

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIII | 346 | Junho 2024



Do milho à pamonha

Festejos juninos alavancam consumo de milho verde e são oportunidades para negócios no Estado. Senar Goiás acompanha produção, que vai desde Assistência Técnica e Gerencial até cursos para a produção de comidas típicas



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Economize

Nos custos ao adquirir produtos para o seu empreendimento rural.



Com a Huma Tecnologia, seu negócio rural pode cotar, comprar e/ou vender de forma ágil, segura e econômica, eliminando os inconvenientes do procedimento tradicional de cotações e compras já obsoleto.

Nossas Soluções

Cotações e Compras

MarketPlace / Catálogo

Gestão de Contratos

Pregão Eletrônico / Leilão Reverso

Agilidade nas cotações e **Economia nas compras!**



Aponte sua câmera para o QR Code ao lado, fale conosco aproveite seu período de teste gratuito!



A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.
Diretor Técnico: Leonardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Revana Oliveira, Gabriela Sérgio e Renan Rigo.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: Divulgação.
Fotos do Paine Central: Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG
Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR
Presidente: José Mário Schreiner.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Elias D'Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar
Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás
Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br
Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br | comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Celebrações, eventos e investimentos

Os festejos juninos tomaram conta das celebrações em junho e há quem faça suas versões das festas ainda em julho e até agosto, aproveitando para saborear as comidas típicas da época que, claro, tem o agro em sua base. Por isso, essa edição que traz como uma das matérias principais a participação do agro para a realização dessas comemorações tem não só uma reportagem especial, como outros elementos a exemplo da Receita do Campo e do Senar Responde, trazendo o tema para as reportagens.

E na matéria principal, você verá que do milho verde da pamonha à cachaça do quentão, o agro está presente, tendo o Senar Goiás como um importante parceiro. Do acompanhamento da produção da matéria-prima, por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) até cursos de processamento para a fabricação de comidas típicas, mantemos em nosso portfólio uma série de ações para ajudar produtores e famílias que trabalham com esses produtos a alavancarem sua produção e transformarem suas vidas por meio da produção rural.

Além disso, ainda aproveitando o gancho da realização de eventos, você verá como feiras e exposições também são indicativos de bons negócios, seja para vitrine de produtos e serviços, seja para a movimentação da economia, oferecendo vantagens na compra de máquinas

e insumos agropecuários.

No entanto, verá ainda que não só a compra, como o aluguel de máquinas tem se apresentado como opção para o produtor que quer investir, sem desprender muitos investimentos. Nos debruçamos sobre uma realidade que tem crescido muito nos últimos anos, que é o aluguel de máquinas agrícolas para baratear custos como manutenção e desgaste de peças.

Por fim uma matéria especial sobre a cultura do sorgo, que tem ganhado espaço na produção nacional e também em Goiás. Um grão versátil que tem surpreendido produtores positivamente como opção de negócios.

É uma edição da Revista Campo que reflete que o agro permeia diversos assuntos e nos convida a abrir novos horizontes. Trabalhar com o agro é trabalhar com muita dedicação e esforço, mas também com tradição, cultura e alegria. Uma boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Caso de Sucesso

16 Produtor de hortaliças hidropônicas recebe apoio do Senar Goiás, por meio da ATeG, para ampliar produção

22 Máquinas Agrícolas

Mercado de aluguel conquista espaço junto aos pequenos e médios produtores. Sindicatos rurais oferecem benefícios aos agricultores



25 Sorgo

Goiás lidera o ranking brasileiro de produção do grão. Versatilidade da cultura tem conquistado espaço no Estado, com ajuda do Senar aos produtores



12 Prosa Rural

Advogado, professor, escritor e palestrante especialista em Holding Rural, Felipe Esteves

06 Porteira Aberta

31 Tecnologia / Espaço Sindical

08 Sistema em Ação

33 Mitos e Verdades

10 Opinião

34 Info Senar

11 Ação Sindical

37 Receitas do Campo

28 Eventos Agropecuários

38 Dica de Vó



32 Senar Responde
Instrutora do Senar Goiás apresenta técnicas para fazer maçã do amor

Capa



Junho é um mês bastante aguardado pela população, porque é quando se celebram as festas juninas, regadas a comidas típicas, músicas e diversão. É uma tradição bastante comemorada em vários cantos do País, com suas particularidades, mas que também se estende por julho e até agosto. Além da parte de celebração, as festas juninas também movimentam a agropecuária, especialmente em Goiás, repercutindo no campo, no comércio e até nos cursos do Senar Goiás. A entidade, por exemplo, ajuda produtores, por meio de capacitações e assistência técnica e gerencial, a cultivar e produzir os alimentos que abastecem as cozinhas nesse período do ano, principalmente o milho, bastante utilizado em receitas como pamonha, cural, bolo, entre outros.

18

Correios

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios/GO) firmaram termo de cooperação técnica que visa fortalecer o trabalho de interceptação e fiscalização de mercadorias consideradas suspeitas, como sementes, mudas e plantas vivas ilegais enviadas pelo sistema postal, e manter a vigilância ativa quanto à comercialização de produtos de interesse agropecuário, regulados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e pela própria Agrodefesa. O foco é evitar a introdução e a disseminação de pra-



Agrodefesa

gas e doenças que possam trazer danos e prejuízos para a produção agropecuária goiana. O acordo de cooperação prevê a realização conjunta e periódica de ações de prevenção e mitigação de risco fi-

tossanitário; a integração de processos de trabalho para a adoção de mecanismos e ferramentas de controle e fiscalização; e o desenvolvimento de ações de educação sanitária.

Jaboticaba



Emater

Com o objetivo de fortalecer o cultivo da jaboticaba e o trabalho dos produtores, a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater Goiás) promoveu no III Encontro Técnico sobre a Cultura da Jaboticabeira. O evento foi realizado no dia 18 de junho, em Hidrolândia, e reuniu produtores e especialistas. Os produtores da região têm enfrentado problemas com as plantas, como doenças ou morte súbita. E para buscar respostas para estas questões, os especialistas, reunidos no evento, apresentaram dados sobre tecnologias de produção, manejo e conservação de jaboticabeira. Além disso, a Agência publicou, recentemente, três materiais que trazem dados atualizados sobre o cultivo e mapeamento dos pomares de Hidrolândia e região.

Cachaça

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em parceria com o Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ANPAQ e GS1 Brasil, divulgou o Anuário da Cachaça 2024. A publicação é o principal levantamento de dados oficiais do setor, para a difusão de dados, referentes ao ano anterior, e para o fomento de discussões relevantes. Segundo os dados, em 2023 o número de cachaçarias registradas foi de 1.217, sendo um crescimento

de 7,8% com base no ano anterior. Minas Gerais é o estado com maior número de estabelecimentos registrados, com a marca de 504 estabelecimentos, o que corresponde a 41,4% das cachaçarias do país. Goiás aparece em nono lugar, com 35 estabelecimentos.

Acesse o Anuário da Cachaça 2024



Mapa

Biofábrica



Mariana Gramacho/Cebio

Inaugurada, em Cristalina, mais uma biofábrica do Centro de Excelência em Bioinsumos (Cebio). A biofábrica, também chamada de Unidade de Transferência de Tecnologia (UTT) terá como foco a multiplicação de microrganismos para solução de problemas focados na produção de grãos na safra de verão e hortaliças na safra de inverno. O Cebio surgiu a partir da demanda crescente do agronegócio em Goiás e no Brasil por insumos de base biológica capazes de promover maior sustentabilidade para a agricultura. Criado por meio de convênio firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de Goiás (Fapeg) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), o Cebio conta com a parceria de várias instituições de pesquisa do Estado de Goiás. A coordenação desta unidade está a cargo do Instituto Federal Goiano do Campus Cristalina. No local, já existem projetos de pesquisa em parceria com empresas privadas como a Fertiliza e Moara com foco na produção de bioinsumos para o manejo de pragas e doenças de plantas; para a formulação de bioinsumos à base de fungos entomopatogênicos mais óleos vegetais para o manejo de pragas agrícolas; e de aplicação de bioinsumos via água de irrigação.

China

O Governo de Goiás, durante nova missão à China, coordenada pela Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços de Goiás (SIC), fechou acordo com o maior porto alfandegário da cidade de Xiong'an para estabelecer uma base para comércio exterior no território chinês. A unidade dividirá espaço com o escritório do Porto Seco de Anápolis a ser montado também na zona portuária. O escritório terá representatividade do Governo de Goiás, por meio da área de comércio exterior da SIC, para



Divulgação Porto de Xiong'an

trazer novos negócios para Goiás. Xiong'an é uma cidade que foi criada do zero para dividir funções administrativas com Pequim e conta com

um distrito industrial, zonas de livre comércio e armazéns alfandegados, sendo um grande ponto do comércio internacional no país asiático.

Comércio exterior



Wenderson Araújo/CMA

Goiânia sedia, entre os dias 27 e 29 de agosto, a edição 2024 da Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (Ficomex), considerada a maior feira de internacionalização de negócios do País. O

evento é promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg), e Federação das Associações (Faciect), com correalização do Governo de Goiás, e parceria com entidades empresariais, terceiro setor e poder público. Nos três dias de programação, a Feira pretende reunir mais de 170 expositores de diversos países e dos sete estados que compõem o Consórcio Brasil Central (Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão e Rondônia).

A programação será realizada no Centro de Convenções de Goiânia e contará com palestras, rodadas de negócios e exposição de produtos e serviços. Também será palco da Agenda Espaço Global e da Arena 360°, com importantes discussões pertinentes à ampliação dos negócios brasileiros a nível internacional. Dentro da programação da Ficomex serão realizados, ainda, Workshops Setoriais, com discussões associadas aos principais setores da economia, incluindo o agronegócio.

Leite

O Governo do Estado, por meio do Goiás Social, recebeu, no dia 29 de maio, 71 mil litros de leite doados pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindileite Goiás). O alimento será destinado a entidades sociais cadastradas na Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) para reforçar as refeições de crianças e idosos em vulnerabilidade social. O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner participou da entrega ao lado da coordenadora do Goiás Social e primeira-dama do Estado, Gracinha Caiado. Durante o evento, Gracinha fez questão de frisar a importância das parcerias da gestão estadual com a iniciativa privada. A solenidade marcou as comemorações do Dia Mundial do Leite, celebrado em 1º de junho.



Fredox Carvalho

Para registro



Fredox Carvalho

“A doação também é uma forma de demonstrar a importância da cadeia produtiva do leite. O setor lácteo emprega hoje mais de 200 mil pessoas em Goiás e também contribui para o sustento de centenas de famílias no nosso Estado.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag.



Romulo Carvalho

“Essa nova doação do Sindileite mostra que o agro e a iniciativa privada têm muito a contribuir para o social. Como eu gosto sempre de dizer, um estado pode muito, mas não pode tudo e, com boas parcerias, podemos ir muito mais longe.”

Gracinha Caiado, coordenadora do Goiás Social e primeira-dama do Estado.

Minas Gerais



Fredox Carvalho

No dia 7 de junho, o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, recebeu o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, o vice-governador Mateus Simões, o presidente do Sistema Faemg, Antônio Pitanguí

de Salvo, comitiva mineira e importantes lideranças do agro goiano. Na ocasião, foi realizada interlocução do setor produtivo goiano e mineiro, com destaque para apresentação de soluções alcançadas por Goiás.

Meio ambiente



Semad

O Sistema Faeg esteve presente na solenidade de abertura da Semana do Meio Ambiente em Goiás, realizada no dia 5 de junho, pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). O vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, participou do evento

que realizou o lançamento do programa Goiás Resiliente. A ação busca avançar, de maneira conjunta com os municípios, na elaboração de soluções para adaptação às mudanças climáticas. Na oportunidade, também foi realizada a entrega do Prêmio Goiás Sustentável.

Defesa agropecuária

Goiás sediou pela primeira vez, em oito edições, a Conferência Nacional sobre Defesa Agropecuária (CNDA), no Centro de Convenções de Goiânia. Representando o Sistema Faeg/Senar, estiveram presentes o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e o vice-presidente Administrativo da Faeg, Armando Rollemberg. O encontro foi realizado de 4 a 6 de junho e teve como tema a "Conectividade na Agropecuária". O Sistema Faeg/Senar participou, ainda, com estande próprio, onde apresentou o portfólio de cursos, treinamentos e serviço de Assistência Técnica e Gerencial, com demonstrações de realidade virtual em apicultura, de selaria e de hidroponia.



Fredox Carvalho

Drones



Fredox Carvalho

No dia 11 de junho, o Sistema Faeg/Senar realizou a certificação do curso de Pilotagem de Drone da primeira turma de inspetores da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Na ocasião, estiveram presentes o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, os vice-presidentes da Faeg, Eduardo Veras e Armando Rollemberg (Admi-

nistrativo), e equipe técnica. Foram 12 agentes capacitados, que auxiliarão o efetivo na captura de imagens e vídeos em áreas de difícil acesso, realizando monitoramento em tempo real, auxiliando no combate ao crime e garantindo mais tranquilidade e segurança às famílias goianas, do campo à cidade.

Espaço Jovem

Encontros Regionais movimentam quatro cidades goianas

Durante os meses de abril e maio, o Senar Goiás promoveu quatro Encontros Regionais que agitaram todo o território de Goiás, reunindo jovens líderes do agronegócio que participam do Programa Faeg Jovem. Começando em Porangatu, no dia 20 de abril, passando por Morrinhos, em 4 de maio, Iporá, em 11 de maio, e Anápolis, em 18 de maio, as ações congregaram mais de dois mil jovens, que puderam compartilhar conhecimentos e experiências.

Um dos pontos altos desses encontros foi a presença do palestrante Mike Oliveira – Líder HD, que compartilhou insights sobre "Mentalidade Evolutiva: Protagonismo

para Cultivar o Sucesso na Vida". Sua abordagem inspiradora ressoou entre os participantes, incentivando uma visão de crescimento contínuo e adaptabilidade no mundo dinâmico do agronegócio.

Além disso, os eventos incluíram sessões práticas e interativas, como o momento "Faeg Mulher + Associação de Olho no Material Escolar", destacando a importância do apoio à educação e ao desenvolvimento comunitário. A gestão eficaz das redes sociais também foi tema de discussão, refletindo a crescente influência digital no setor agropecuário.

O Hub de Inovação Campo Lab

também marcou presença, proporcionando aos participantes a oportunidade de explorar inovações tecnológicas e práticas sustentáveis que estão moldando o futuro da agricultura em Goiás.

Os Encontros Regionais do Faeg Jovem não apenas fortaleceram os laços entre os grupos presentes, mas também lançaram bases sólidas para os jovens. Com debates estimulantes, aprendizado prático e networking estratégico, esses eventos demonstraram o compromisso contínuo do Sistema Faeg em capacitar e inspirar a próxima geração de líderes do agronegócio em todo o estado.



Divulgação

Encontro Regional de Porangatu



Divulgação

Encontro Regional de Morrinhos



Divulgação

Encontro Regional de Iporá



Divulgação

Encontro Regional de Anápolis

Acompanhamento da vazão do Meia Ponte



Thiago Castro
é consultor técnico
de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos
da Getec da Faeg

A Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) participa e tem representação em todos os comitês de bacia hidrográfica do estado de Goiás, como Meia Ponte, Afluentes Goianos do Baixo Paranaíba, Rio dos Bois, Corumbá, Veríssimo e São Marcos, Afluentes Goianos do Rio Araguaia e por fim, mais novo, os Afluentes Goianos do Rio Tocantins.

A Resolução nº 21/2022, do Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) Meia Ponte, definiu as diretrizes para o enfrentamento de risco de escassez hídrica na bacia hidrográfica do rio Meia Ponte. São seis os níveis e ações como: Nível de Atenção – vazão menor ou igual a 12.000 L/s; Nível de Alerta – vazão menor ou igual a 9.000 L/s; Nível Crítico 1 – vazão menor ou igual a 5.500 L/s; Nível Crítico 2 – vazão menor ou igual a 4.000 L/s; Nível Crítico 3 – vazão menor ou igual a 3.000 L/s; e Nível Crítico 4 – vazão menor ou igual a 2.000 L/s.

Atualmente, estamos no Nível de Alerta (13/06/2024), no qual as ações dos usuários são iniciar a articulação para campanha sobre uso racional da água e iniciar divulgação da situação hídrica da Bacia à sociedade e aos usuários de água (meios de comunicação e mídias sociais); iniciar reuniões com os usuários de água da Bacia, de forma articulada com as prefeituras, associações de produtores rurais e outras entidades de interesse que atuam na bacia hidrográfica; e iniciar campanhas de fiscalização e orientação aos usuários de água.

Acompanhando a vazão, comparado aos anos anteriores, apesar de estar menor, podemos dizer que está na média com a vazão, já que estamos há mais de 40 dias sem chuvas na Bacia. É importante ficarmos em alerta, pois pode ser iminente uma crise hídrica na região urbana de Goiânia.

Ainda está em vigor, a Portaria nº 179/2019 da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), com a definição da irrigação autorizada apenas para o período noturno (das 20h às 6h),

controle de descarga de barragens, chamada para atualização de dados cadastrais, entre outros.

Na sua porção alta do território, o Rio Meia Ponte, localizado a montante da captação para abastecimento público do centro urbano de Goiânia, abriga atividades industriais, agroindustriais, pecuária e uma intensa produção de hortifrutigranjeiros, o que requer um amplo processo de governança das águas.

É um dos rios mais importantes do Estado, pois em sua bacia hidrográfica vivem cerca de 50% da população de Goiás. O rio é utilizado para diversos fins, desde abastecimento de água, irrigação de lavouras, dessedentação de animais, lazer e para despejo de esgotos domésticos e industriais.

A Bacia Hidrográfica do Rio Meia Ponte abrange 39 municípios, sendo os maiores Aparecida de Goiânia, Goiânia, Goianira, Goiatuba, Hidrolândia, Inhumas, Itumbiara, Nerópolis e Senador Canedo. O Rio Meia Ponte tem como principais afluentes pela margem esquerda os rios Inhumas, João Leite, Caldas e o Ribeirão Formiga e pela margem direita o Rio Dourados e o Ribeirão Boa Vista do Rancho.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais busca sempre informar e, através das ações do Senar Goiás, realiza cursos de eficiência e manejo da irrigação nos municípios, além da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) nos produtores assistidos, com sentido de garantir uso eficientes da água para irrigação. Entre os cursos oferecidos pelo Senar Goiás estão Agricultura irrigada, gestão de energia elétrica e água; Agricultura irrigada, gestão da irrigação localizada; Agricultura irrigada, gestão da irrigação por aspersão; Agricultura irrigada, gestão de manejo; entre outros. A Faeg também participa efetivamente de Programas como “Ser Natureza”, programa organizado pelo Ministério Público do Estado de Goiás, que tem um trabalho de recuperação dos afluentes do rio Meia Ponte.

Ação Sindical

Piracanjuba Evento cadeia de grãos



Divulgação

A Grão Direto, startup que faz parte do portfólio do hub Campo Lab e participa do programa Conecta Campo, promoveu no dia 04 de junho um evento na cadeia de grãos em Piracanjuba. O Sistema Faeg/Senar foi um dos apoiadores da iniciativa, tendo espaço para divulgação do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG). O evento reuniu cerca de 250 produtores de grãos e tratou de temas relacionados a comercialização de grãos.

Campo Alegre de Goiás Treinamento sobre Fertilidade do Solo



Divulgação

O Sindicato Rural de Campo Alegre de Goiás e o Senar Goiás realizaram nos dias 15 e 16 de junho o treinamento Fertilidade do Solo – Módulo 1 – conceitos e amostragem. Participaram 14 pessoas, que receberam informações sobre solo e adubação, interpretação e recomendações, além de tecnologias para a agricultura de precisão.

São Domingos Doma Racional de Equinos



Divulgação

O Sindicato Rural de São Domingos e o Senar Goiás realizaram de 11 a 15 de junho o treinamento de Doma Racional de Equinos. Participaram oito pessoas da capacitação, que abordou temas como conceito e vantagens da doma racional, higiene (pessoal e animal) e preservação ambiental, confecção de cabresto, flexionamentos, preparação, montaria e condução do animal, postura do cavaleiro, noções básicas de rédeas, entre outros.

Rubiataba Curso Produção de Energia Solar



Divulgação

O Sindicato Rural de Rubiataba e o Senar Goiás realizaram de 29 de abril a 1º de maio, no assentamento Mariely Franco, em Morro Agudo de Goiás, o curso de Produção de Energia Solar. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre segurança no uso e manuseio da energia elétrica, produção de energia solar e tipos de redes elétricas, quadro de comando geral e circuito elétrico, entre outros. Além do curso, foram instalados sistemas off grid no assentamento.

Anápolis Treinamento de Informática Ferramentas Rurais



Divulgação

No dia 28 de junho, o Sindicato Rural de Anápolis realizou reunião para discutir o planejamento estratégico da entidade. Foram abordados temas como gestão, regularidade fiscal e plano de ação. Participaram mais de 40 pessoas, inclusive representantes da Faeg, como o vice-presidente Eduardo Veras e o vice-presidente administrativo, Ailton José Vilela.

Cristalina Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas



Divulgação

De 13 a 15 de junho, o Sindicato Rural de Cristalina e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas – NR 31.7. Entre os temas abordados estavam introdução à origem dos defensivos agrícolas, princípios legais para utilização de defensivos, formas de exposição direta e indireta aos defensivos, estudo da rotulagem e sinalização de segurança, medidas higiênicas no trabalho, entre outros.

Holding rural: proteção patrimonial e familiar

Felipe Esteves

é advogado, professor, escritor e palestrante
especialista em Holding Rural

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Um tema que vem sendo abordado em diversos eventos ligados ao agronegócio é Holding Rural, com diferentes opções de planejamento patrimonial e sucessório previstas no ordenamento jurídico como testamento, doação via escritura pública (com ou sem reserva de usufruto), seguro de vida, previdência privada, pacto

antenupcial para opção de regime de bens do casal, holding patrimonial e familiar, offshore, entre outros. É constituída por meio de uma pessoa jurídica inscrita na Junta Comercial do Estado, portanto um instrumento societário, sob o formato de uma Sociedade Limitada (LTDA) ou Sociedade por Ações (S/A). A mais usual contém o sobrenome familiar atrelado ao formato de

uma agropecuária. O tema tem sido abordado em palestras realizadas pelo Senar Goiás em várias cidades do Estado. Para ampliar o conhecimento sobre o assunto, a edição deste mês da Campo traz entrevista com o autor do livro Sucessão Planejada, Patrimônio Protegido, da editora Gente, e co-autor do Livro 101 Dicas de Holding, Felipe Esteves.

1 De forma mais detalhada, quais seriam as vantagens de uma Holding Rural?

A constituição de uma Holding Rural traz mais organização, controle e direcionamento para a perpetuação do legado e visa, principalmente, proteção patrimonial e familiar, implementação de estratégias tributárias (tanto na fase estrutural quanto na fase operacional) e sucessão patrimonial com as devidas atenções quanto à pacificação das gerações seguintes. Ao tratarmos sobre a proteção patrimonial encontraremos um mecanismo societário eficiente para a transmutação da relação jurídica de uma pessoa física – que, via de regra, está com pouca ou nenhuma proteção – para uma pessoa jurídica que possui uma série de camadas protetivas lícitas (que vão desde a constituição do contrato social até o cartório de registro de imóveis e a implementação de cláusulas protetivas) e que possuem impacto direto na melhoria da gestão, da administração e no controle do negócio familiar. Quanto às estratégias tributárias, temos a fase estrutural – integralização de bens imóveis (competência federal), ITBI (competência municipal) e ITCMD (competência estadual) – e a fase operacional – análise personalizada das questões que envolvem o dia a dia do produtor e/ou da produtora rural, com comparativos entre tributação na pessoa física, na pessoa jurídica e, até mesmo, de forma híbrida. Por fim, quando falamos em sucessão, além de fazer alusão ao sucesso grande, se faz necessário nos debruçarmos sobre três modalidades. A primeira é sucessão patrimonial, seja por meio de doação (cessão gratuita) das quotas, ou de compra e venda (cessão onerosa) de quotas, o patrimônio será passado em vida para os filhos e/ou netos de forma segura e menos onerosa. A segunda é sucessão da gestão, com a passagem de bastão para um cônjuge, para um ou alguns filhos, para um irmão ou até mesmo para um administrador da família ou não, sendo que pensar sobre este ponto é providencial para a continuidade do legado familiar. Em terceiro está a sucessão das responsabilidades, ou seja, as responsabilidades contratuais (bancárias, fornecedores, arrendamentos, parcerias rurais, compra e venda de grãos, compra e venda de semoventes, compra e venda

de fazendas), tributárias, ambientais, fundiárias, trabalhistas precisam ser transferidas aos sucessores, também, como forma de segurança para todos os envolvidos. Portanto, veja a importância de uma visão completa acerca da Holding Rural, que vai muito além do que um ponto específico ou um objetivo único e transcende para diversas frentes de negócios e de estratégias.

2 Holding rural é para todo produtor rural?

Antes de tudo, cumpre destacar que o produtor rural é o grande empresário do agronegócio e peça fundamental para a engrenagem do crescimento do Brasil e para a alimentação do mundo. Qualquer interrupção no fornecimento de alimentos prejudicará milhões de pessoas. Diante disso, não podemos ficar de braços cruzados vendo que os inventários destruirão legados, sem ao menos levar informações importantes acerca da conscientização da Holding Rural para produtores e familiares do agronegócio. A Holding não é para todo o produtor rural, pois existem outros mecanismos de planejamento sucessório mais adequados para o micro e o pequeno produtor rural, como testamento, seguro de vida ou doação via escritura pública. Todavia, a Holding Rural é um dos instrumentos mais completos de planejamento patrimonial e sucessório no agronegócio e providencial para médios e grandes produtores rurais que possuem um legado patrimonial formado por bens imóveis e atividade de agricultura ou de pecuária que exige maior organização, proteção e controle diante de uma elevada carga tributária operacional e na sucessão. Reforçando que a carga tributária tende a aumentar com o passar dos anos, por conta das diversas etapas da reforma tributária. A gestão eficiente de uma fazenda passa, obrigatoriamente, por um fundador (produtor e/ou produtora rural) dedicado, incansável e desbravador que chegou até aqui com todos os méritos e que precisa se orgulhar do passado, focar no presente e projetar um futuro para seus filhos e netos. Toda essa composição se dá por meio de uma governança familiar rural formada por estruturas societárias que podem incluir holdings, agropecuárias, acordo de sócios, protocolos familiares, condomínios e contratos rurais em

sintonia com os interesses da família e com a projeção do mercado atual e futuro.

3 Quem é o profissional adequado para tratar sobre todos estes pontos tão importantes?

No âmbito da Governança Familiar, onde trataremos sobre questões emocionais e racionais e os seus conflitos, contamos com a colaboração de uma série de profissionais de áreas diferentes, mas cuja expertise somará demasiadamente para alcançarmos resultados ainda melhores. Em se tratando da Holding Rural é obrigatório a presença de um(a) advogado(a) para a sua constituição, pois questões jurídicas são estudadas em todas as etapas, como, por exemplo, estratégias societárias, sucessórias, familiares, tributárias, contratuais, agrárias, ambientais, trabalhistas. Ouso falar que o profissional que pretende trabalhar com o planejamento sucessório no agro deve compreender muito bem sobre os mecanismos deste tripé: Holding Rural, Contratos do Agro e Planejamento Tributário Rural. Além disso, a presença de um profissional da contabilidade se faz necessário para os atos vinculados à Junta Comercial, bem como, para as questões relacionadas ao operacional da empresa, como as obrigações principais e acessórias. Logo, com o trabalho realizado em conjunto por meio de um olhar jurídico e contábil, quem ganha é o produtor rural que terá o alinhamento mais personalizado e completo das estratégias e dos caminhos a serem seguidos nos próximos anos. O produtor rural, portanto, precisa ir atrás de profissionais qualificados para apresentarem uma proposta de trabalho que o atenda de forma personalizada, com cronograma financeiro e de trabalho.

4 O mercado do agronegócio foi constituído em volta do crédito rural disponibilizado diretamente para o produtor pessoa física e, assim, este ter condições de investir na propriedade rural. Com a constituição da Holding, isso muda?

Ótima pergunta. É necessário destacar que o produtor rural tem uma empresa a céu aberto, repleta de desafios climáticos, pragas, políticos,

econômicos, portanto, internos e externos, e por conta disso existem prerrogativas para o fomento desta atividade. Só quem trabalha junto ao produtor rural conhece a realidade do campo e, portanto, sabe que é comum ter uma ou mais propriedades rurais vinculadas ao crédito de algum banco ou instituição financeira. E, mais que isso, o imóvel fica com algum tipo de ônus (hipoteca ou alienação fiduciária) até o pagamento total das parcelas a vencer. Assim, ao integralizar uma fazenda na Holding ou na Agropecuária, por exemplo, preciso verificar se existe algum ônus real vinculado ao imóvel, como no caso de uma hipoteca. Cabe aqui analisarmos dois pontos de suma importância. Primeiro que para integralizar uma ou mais fazendas na Holding Rural precisamos passar por etapas administrativas (Junta Comercial, Prefeitura – ITBI – e Cartório de Registro de Imóveis), sendo que na etapa do registro de imóveis encontraremos, algumas vezes, a exigência do cartório quanto a anuência do banco cujo crédito rural esteja vinculado. Portanto, o profissional contratado para constituir a Holding terá que solicitar junto ao banco, que este conceda um termo de anuência concordando com a integralização da fazenda na Holding Rural (pessoa jurídica) junto ao cartório de registro de imóveis. Outro ponto de atenção é que, mesmo quando o imóvel estiver dentro da pessoa jurídica, o produtor rural poderá pegar o crédito rural atrelado a sua pessoa física e com todos os benefícios de taxas e juros. Isso porque a Holding Rural (ou Agropecuária) autorizará via contrato de arrendamento rural, por exemplo, a concessão do crédito por meio da pessoa física.

5 Existem estratégias específicas para cada situação. E esse trabalho que é tão personalizado precisa se adequar aos contratos rurais?

Sim. Nota-se, mais uma vez, a importância de um profissional atento à realidade do cliente. Quando o produtor rural já trabalha com os contratos agrários, como arrendamento e parceria rural, é necessário conhecer quais serão os impactos que estes contratos terão ao integralizarmos os bens imóveis numa pessoa jurídica

e, mais do que isso, quais serão os ajustes necessários para se adequar de agora em diante. Todo e qualquer contrato rural (arrendamento, parceria, comodato, condomínio, compra e venda) possui impacto tributário – seja na pessoa física, seja na pessoa jurídica – e precisa ser estudado de forma que o planejamento tributário e contratual seja o mais eficiente para aquele cliente.

6 Alguns produtores rurais possuem resistência quanto à tributação rural por meio de uma pessoa jurídica. Como é que fica a tributação após a constituição de uma Holding Rural ou Agropecuária?

A profissionalização do produtor rural passa, obrigatoriamente, pela organização do negócio familiar, pela necessidade de um profissional jurídico e contábil com olhar clínico para diversos pontos e, entre eles, a Tributação e Planejamento Tributário Rural. Por conta disso, conhecer a realidade do produtor rural, a atividade rural desenvolvida por aquela família, ter domínio das legislações, instruções normativas, entendimentos dos tribunais superiores e regulamentações que tratam sobre o agronegócio trará mais segurança e prosperidade para a implementação e continuidade do trabalho. Em regra, antes de constituir a Holding Rural, a tributação da maioria dos produtores rurais é realizada por meio do livro caixa (receita menos despesa, ou denominado de lucro real) ou, em menor proporção, por meio da presunção (alíquota de 5,5% sobre o faturamento, ou denominado de lucro presumido) na pessoa física. Com a constituição da Holding Rural e/ou uma Agropecuária, a opção pelo regime tributário mais adequado dependerá de um Planejamento Tributário realizado por profissionais qualificados. A partir de um parecer jurídico e contábil, a tributação pode permanecer na pessoa física, desde que a empresa (Holding ou Agropecuária) ceda o imóvel rural por meio de um contrato de arrendamento para o produtor rural ou para o condomínio rural familiar. Em outra hipótese, a tributação pode migrar totalmente para a pessoa jurídica, ou, até mesmo, ser na modalidade híbrida, com parte na pessoa física e parte na pessoa jurídica. Neste caso de tributação mista,



A gestão eficiente de uma fazenda passa, obrigatoriamente, por um fundador (produtor e/ou produtora rural) dedicado, incansável e desbravador que chegou até aqui com todos os méritos e que precisa se orgulhar do passado, focar no presente e projetar um futuro para seus filhos e netos.



o contrato de parceria rural (pessoa jurídica como parceiro outorgante e pessoa física como parceiro outorgado) pode ser uma solução interessante para essa composição.

7 No seu novo livro **Sucessão planejada, patrimônio protegido, você destaca pontos interessantes sobre custos da ausência de um planejamento sucessório. Quais são esses custos?**

A análise sobre os custos da ausência de um planejamento sucessório é uma das reflexões mais importantes que todo produtor rural, toda produtora rural, todos os filhos precisam fazer em conjunto com sua família. O custo financeiro de um inventário envolve o imposto de competência estadual denominado de ITCMD (Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação) com alíquota de até 8%, a depender do estado da localização do bem imóvel, envolve honorários advocatícios de 5% a 10% (de acordo com a tabela da OAB, a depender de cada estado) despesas cartorárias e despesas judiciais nos casos de inventários judiciais. Logo, estamos falando de alíquotas de 10% a 15% sobre a base de cálculo que corresponde ao valor venal ou valor de mercado. Clarividente que a maioria das famílias não possuem liquidez para pagar estes custos. Temos o custo temporal, pois a média de um inventário judicial é de oito a dez anos. Porém, muitos pensam que essa reflexão se restringe ao comparativo com o inventário, que tem custo financeiro e temporal gigantesco. A proposta aqui é verificar outros dois custos muito maiores: o custo dos conflitos familiares e o custo da perda patrimonial. Os conflitos familiares, entre irmãos, entre primos, podem dilapidar uma parte significativa do patrimônio, por isso a importância de uma visão pro futuro de forma prudente e estudando as mais diversas hipóteses. Aqui está a diferença entre herdeiro e sucessor. Este quer que o legado seja preservado para as demais gerações e está ao lado dos pais na atividade rural, enquanto aquele pretende receber o dinheiro ou a parte que lhe cabe, mesmo que para isso todos percam uma boa parte do patrimônio. Um custo oculto e pouquíssimo

destacado no meio jurídico, mas que faço questão de ressaltar aqui, é o custo da perda patrimonial que se dá por falta de liquidez dos familiares. Quando uma fazenda produtiva, que vale dezenas ou até mesmo centenas de milhões de reais, precisa ser vendida para que sejam pagas as despesas do inventário, muita das vezes ocorre um deságio de 20% e 25% do valor de mercado do imóvel, ou seja, uma perda patrimonial/financeira que pode superar os custos totais de um inventário. Isso pode ser evitado! Enquanto os produtores rurais não refletirem sobre estes pontos teremos a quebra de legados por conta de processos de inventário que perduram por anos e com conflitos intermináveis, de modo que a cadeia do agronegócio que acaba por pagar essa conta com a ruptura e/ou o descumprimento dos contratos em geral.

8 Existem segredos para se buscar uma sucessão com mais tranquilidade?

Todos conhecem estes segredos, mas poucos os tornam prioridades ou querem tratar sobre eles. Muitas vezes há de um lado a resistência do fundador e do outro lado o desinteresse dos herdeiros. Sempre destaco que o produtor rural, assim como o empresário em geral, precisa aumentar o nível de conscientização sobre o tema planejamento sucessório, holdings e governança familiar. Uma sucessão organizada passa por uma profissionalização da empresa familiar. Quem são os familiares que trabalham com os pais? Quem pretende trabalhar de verdade? Quem não vai trabalhar? Qual o salário que receberá? Qual a função de cada um no negócio familiar? Quais os caminhos que deverá percorrer para chegar até a direção da empresa? Essas e outras questões que muitos preferem deixar de lado, jogar para debaixo do tapete ou fingir que não existe. A inércia fará com que todos se prejudiquem e um dos grandes segredos é pensar e implementar uma governança familiar o quanto antes, de forma que o passar dos dias, meses e anos fará com que essa passagem do bastão se torne algo natural, com o apoio e a presença do patriarca e/ou da matriarca durante todo o pro-

cesso. Toda grande empresa familiar de sucesso passou por esta transição e se tornou maior, mais sólida e mais sustentável para o mercado. Inclusive as grandes instituições financeiras e os grandes investidores concedem mais créditos e falam que tais clientes são plenamente auditáveis.

9 Observamos que um dos pontos de atenção, de desconforto e de resistência por parte dos pais é a perda do controle da fazenda quando falamos em doação de quotas de uma empresa rural. Na prática, ocorre essa perda de controle mesmo?

Não ocorre. Uma das premissas mais fortes dentro do contexto da Holding Rural é justamente manter o controle, a administração, o poder de mando nas mãos dos fundadores e caso esse interesse mude ao longo dos anos faremos os ajustes necessários para a transição ocorrer no momento adequado. Dentro do planejamento sucessório, a etapa de doação das quotas dos pais para os filhos com o instituto da reserva do usufruto é uma modalidade usual, segura e quando bem estruturada pelos profissionais envolvidos vem acompanhada de cláusulas contratuais especiais e com as técnicas corretas. Entre estas cláusulas protetivas temos a da reserva de usufruto, que traz consigo a prerrogativa para que se explore os direitos políticos de votar e de administrar e os direitos econômicos ou patrimoniais de pró-labore e de lucros ou dividendos, com direito de crescer, a da incomunicabilidade, a da reversão, dentre outras cláusulas aplicáveis ao caso concreto. Nota-se que o controle permanece com os pais, a nua propriedade que é passada aos filhos, mas o usufruto e a gestão do dia a dia do negócio familiar permanecem com os fundadores que terão tempo e instrumentos para realizar essa sucessão por meio de etapas organizadas. Portanto, a Holding Rural pode conceder uma série de possibilidades para os mais diversos produtores rurais que devem refletir sobre a importância de preservar o que já conquistaram, como uma forma de valorizar todos os dias, meses, anos de dedicação e suor para alcançar o sucesso que permeia a atividade rural Brasil a fora.

Depois da tempestade, a bonança

Produtor de hortaliças hidropônicas, que tinha desistido do cultivo por causa de um vendaval, retoma a atividade e hoje produz cinco vezes mais com a ajuda da ATeG do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Gilcenio e a esposa, Carla, no local onde investiram na atividade

Sempre bom observador, criativo e com facilidade para desenvolver as coisas, Gilcenio Oliveira Ferreira, que trabalhava furando poços artesianos e instalando placas solares, decidiu investir em hidroponia. Mas cultivar plantas sem solo, onde as raízes suspensas recebem uma solução nutritiva balanceada que contém água e todos os nutrientes em meio líquido, exigiu mais técnicas que o produtor poderia imaginar. “Eu construí as bancadas com os canos para receber as mudas, fiz a cobertura de sombrite. Estava produzindo dois mil pés de alface em 12 bancadas. Era um cultivo sem conhecimento e as coisas não estavam indo como eu imaginava. Até que teve uma ventania e derrubou toda a parte da cobertura. Eu ia desistir. Tudo estava uma bagunça. Foi nesse momento que eu conheci o Senar Goiás”, explica.

Paulo Sérgio Martins é o técnico de Campo do Senar Goiás que oferece Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na área de hidroponia ao produtor. “O Gilcenio realmente tinha desistido do cultivo das hortaliças quando o conheci, principalmente por conta do grande prejuízo que teve com a quebra da cobertura da sua hidroponia por causa do forte vendaval. Então eu sugeri a ele que voltasse a plantar mesmo sem a cobertura nesse primeiro momento, mas que redobrasse os cuidados contra insetos e aumentasse a quantidade de vezes que a solução nutritiva percorresse as raízes das plantas hidropônicas durante o dia. Também foi necessário realizar com mais frequência adubação foliar. Como estávamos num período de seca, isso também fez com que ele conseguisse produzir bem sem a cobertura e logo se capitalizar para refazer a nova cobertura da sua hidroponia”, lembra o técnico.

Diante do resultado, Gilcenio se animou novamente e hoje planeja, com novos investimentos, ter o cultivo hidropônico no Sítio Bela Flor, em Jataí, como a principal renda dele, deixando assim, por completo, o trabalho de furar



Divulgação

Técnico de campo do Senar Goiás, Paulo Sérgio revela que Gilcenio tem compromisso e sempre foi atento às orientações repassadas

poços artesianos. Ele aumentou as bancadas hidropônicas e produz 6,5 mil pés de alface e outras duas mil de salsa e cebolinha por mês. A intenção é chegar a 20 mil unidades ainda neste ano.

“Atualmente eu vendo para cooperativa, para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e mercados. É um negócio em que toda a família trabalha junto. O meu filho Carlos Henrique, de 19 anos, cuida das entregas. Minha filha Karina, de 16, ajuda na colheita, depois da escola e eu

e minha esposa Carla, fazemos de tudo. O Senar Goiás nos ajuda tanto na parte de orientação, de como fazer o manejo correto, sobre a quantidade de nutrientes adequada para não ter gastos desnecessários e a fazer o controle das despesas e receitas. Assim a gente sabe que realmente estamos tendo lucro e não pagando para trabalhar, como acontece com muitos produtores que não tem orientação técnica”, relata Gilcenio.

Paulo Sérgio diz que o produ-

tor é muito dedicado e agora que aprendeu o manejo correto das hortaliças hidropônicas, até desenvolveu uma estrutura que permite o cultivo em pequenos espaços. “Ele construiu uma bancada de hidroponia na vertical, a convencional é horizontal. Com esse modelo novo, é possível cultivar por exemplo de 50 a 60 plantas em dois metros. A iniciativa dele foi levada para a exposição agropecuária de Jataí e fez bastante sucesso, a ponto de dar entrevistas para a TV. Eu fico muito feliz de ver essa evolução do produtor e, principalmente, por ter colaborado com um negócio que permite a geração de renda para toda a família”, conclui o técnico de campo.

Para quem deseja ser assistido de graça por meio da ATEG do Senar Goiás, basta procurar um sindicato rural. Aos que querem começar o cultivo de hortaliças hidropônicas, no mesmo lugar é possível solicitar o de hidroponia. Por meio do curso aprender sobre tipos de estufa, recipientes para produção de mudas, cultivo do cascalho ou argila expandida, condições ambientais, solução nutritiva e reposição de água, termômetros e higrômetros na estufa, transporte e comercialização, entre outros. A agenda e detalhes da qualificação podem ser acessados no site: <https://sistemafaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos/hidroponia>.



Estrutura hidropônica utilizada na Exposição Agropecuária de Jataí



Divulgação

Divulgação

Festa de sabores que dura o ano todo

Celebrações juninas são reconhecidamente manifestações da cultura nacional e o agro dá sua contribuição. Apoio do Senar Goiás tem ajudado produtores, sobretudo na produção que abastece as cozinhas que produzem as comidas e bebidas típicas da época

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O mês de junho é marcado pela alegria das músicas e comidas típicas e serve de tema para muitas comemorações. Números de um levantamento feito pelo Ministério do Turismo, com informações das Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo, e divulgado na segunda quinzena do mês apontam que mais de 21,6 milhões de pessoas devem curtir os tradicionais festejos pelo Brasil. A representatividade desta que é considerada a segunda maior festa do país, perdendo apenas para o Carnaval,

foi confirmada com a aprovação do Senado e posterior sancionamento pela Presidência da República da Lei nº 14.900, de 21 de junho de 2024, que reconhece as quadrilhas juninas como manifestação da cultura nacional.

Em todos os anos, a criatividade do povo brasileiro faz nascer novos sabores nessa mistura. Em Goiânia, por exemplo, duas paixões se uniram e vem fazendo a alegria de muita gente: pastel e pamonha. O prato nasceu da curiosidade de uma família proprietária de uma pastelaria na capital.

Há dois anos e meio no mercado, o Quintal da Zi começou como delivery na pandemia, tendo a família se unido para comercializar pastéis. De lá para cá, o quintal da casa literalmente ganhou vida reunindo todas as noites pessoas para rodadas de pastéis com sabores diferentes. Entre os sabores, o de carne seca e costela com tomate e muçarela têm a preferência do público, inclusive com os molhos produzidos em um fogão a lenha. No entanto, uma combinação bem inusitada fez o movimento aumentar, inclu-



Divulgação

Moradoras de Joanópolis fizeram cursos do Senar Goiás e mantêm a tradição da pamonhada em Goiás

sive com o registro de clientes que andam longe para conhecer a mais nova iguaria do cardápio. Quem afirma é Jennifer Moraes Silva, filha da proprietária. “Meu irmão e a mãe são sócios na pastelaria e apaixonados por pamonha. Em uma tarde em casa, o irmão chegou com uma pamonha e utilizou para rechear um pastel. Acabou que todo mundo aprovou, achou uma delícia e eles aproveitaram a época junina pra poder lançar e ver como seria a aceitação dele”, conta Jennifer. O local ganhou destaque na imprensa, com a criação do prato como edição especial para período junino, e que agora tem tudo para permanecer no cardápio. “Até o momento, a aceitação dele foi de 100%. Temos uma amiga da igreja que produz pamonha há mais de 15 anos. Como conhecíamos a procedência e que é extremamente saborosa também, passou a nos fornecer a pamonha pronta e recheamos os pastéis. Hoje, 40% das nossas vendas estão revertidas no pastel de pamonha nesses últimos dias. Todo mundo diz que deveria ficar no cardápio e não retirar mais. Estamos pensando na sugestão”, conta animada a empresária.

Para a pamonha: milho verde

Apesar das festas juninas serem reconhecidas pela sua grandiosidade na região Nordeste do País, na região Centro-Oeste a ligação com o agro garante um cardápio repleto de comidas típicas. Em Goiás, pode-se dizer que é junho o ano todo, pelo amor que o povo tem pelos pratos tradicionais para a época. Várias comidas típicas foram incorporadas

ao dia a dia das pessoas, como é o caso da pamonha. A mistura que tem como base o milho verde ganhou até um dia no ano para ser celebrada. Em dezembro de 2022, o prato foi declarado patrimônio cultural imaterial goiano pelo governador Ronaldo Caiado. Essa decisão reflete a relevância histórica e social da pamonha, que tem suas raízes na cultura indígena e foi influenciada pela culinária portuguesa. O amor é traduzido em números bem expressivos pois, atualmente, Goiás conta com mais de 11 mil pamonharias, sendo que só a capital do estado abriga cerca de 3.175 desses estabelecimentos.

Para dar conta da demanda que aumenta nessa época do ano, produtores rurais do Estado investem na produção do milho verde o ano todo, em rotatividade com outras culturas e a divisão por talhões plantados em ciclos. Além disso, a utilização da irrigação garante o produto o ano todo.

Itaberaí, cidade localizada a 100 quilômetros de Goiânia, tem papel importante nesta cultura, já que ocupou há alguns anos o primeiro lugar na produção no Estado. “Itaberaí hoje é o quarto maior produtor de milho verde do Estado, atrás de Anápolis, Palmeiras de Goiás e Cristalina. Tivemos, há três anos, problemas com a questão de doença e outras variedades não se adaptaram em todas as áreas. Mesmo assim ainda temos representação do município pois conciliamos o milho com feijão, fazemos o revezamento de talhões e a irrigação em períodos mais secos para conseguirmos produzir o ano todo”, explica Marciel Reis da Costa Chaves, presidente do Sindicato Rural de Itaberaí.

Vem deste município o milho que abastece a panificadora da empresária Maria Luzia Nunes, em Goiânia. O cardápio oferecido pelo estabelecimento nessa época inclui pipoca, caldos e cocadas, mas os bolos de pamonha à moda e o bolo de pamonha doce são os carros chefes. Demanda que requer



Empresária Maria Luzia Nunes investiu no bolo de pamonha como carro-chefe da panificadora em Goiânia

mais gente para dar conta de todos os pedidos, uma vez que, segundo ela, em 2024 registrou aumento de 60% nas vendas. “Este ano tive que contratar mais quatro pessoas para conseguir atender os consumidores que compram no balcão e as empresas que também procuram muitos produtos para as festas temáticas nessa época. Mesmo a matéria prima vinda de longe, prefiro investir por conhecer a qualidade do produto e ter certeza que não vai faltar, pois até meados do dia 15 de julho ainda temos muita procura pelos pratos típicos das festas juninas”, comemora a empresária.

Impossível imaginar todo esse movimento na economia do País com os festejos juninos sem a participação do que é produzido no campo. O produtor rural Coriolando Inácio Carneiro Neto, da Chácara Novo Tempo, em Ipameri, comemora esses bons ventos desta época, oportunidade de melhorar os ganhos com a venda do milho verde. “Eu já me programo para o milho estar pronto nessa época. Só conseguimos isso com a irrigação, e tem a vantagem de já ter tudo vendido antes mesmo de plantar. O preço do produto melhora nessa época, sem muita oferta,



Pamonha foi declarada como patrimônio cultural imaterial goiano



Wolf Digital Marketing

Pastel de pamonha conquista paladar goiano durante os festejos juninos

com melhor preço. Hoje, deve estar R\$ 1.200 por tonelada; em outras épocas do ano, quando tem oferta, pagam até R\$ 500 por tonelada na nossa região. Ao longo do ano, faço três ciclos da cultura e agora, neste mês, já plantei novamente milho verde que vai para pamonharias em Goiás.”

O produtor é assistido pelo Senar Goiás desde março de 2021. A técnica

ca de Campo, Paula Regina, afirma que para lidar com as pragas, como a cigarrinha do milho, que vem sendo problema para quem produz a cultura no estado, a rotação de cultura foi uma das estratégias adotadas. “Para o controle de pragas recomendo o cuidado com solo. Essa orientação que passo para o produtor é importante, o que tem apresentado resultados bem positivos nos oito hectares que ele produz. Na rotação de culturas, optamos pela produção de abóbora cabotiá, no qual ele plantou da última vez uma abóbora que chama sergipana. Essas são orientações que a gente fornece ao produtor para não empobrecer o solo, além de outros manejos para mantermos uma matéria orgânica melhor no solo”, explica.

Demanda por diversos segmentos

As festas temáticas também alavancam a demanda por produtos típicos, onde empresas aproveitaram para investir e receberem seus convidados com a alegria das cores na decoração. Um exemplo é a Record Goiás que promoveu, recente-

mente, uma comemoração pelo Dia do Mídia e o tema escolhido foi o Arraiá. A temática agradou os cerca de 300 convidados com muita música, decoração e comidas da época. “O evento reuniu o mercado publicitário, clientes e empresas parceiras. A escolha do tema foi por conta do período e a gente quis entrar no clima o que teve grande aceitação e fez com que recebêssemos muitos elogios”, celebra Michelly Bruna, do departamento de Marketing da TV.

Pensando que a produção no campo pode ser também oportunidade para aumento nas receitas com as delícias culinárias, o Senar Goiás aproveita a época para ensinar como processar o milho verde e seus derivados em receitas deliciosas. No mês de junho, moradoras de Joanópolis, distrito de Anápolis, participaram de curso e serviram seus produtos para os visitantes do 10º Festival do Milho. “O curso ensina a trabalhar o milho verde e seus derivados, como torta salgada de milho com linguiça de frango, bolo de fubá com coco e queijo ra-



Produtor rural Coriolando Inácio e a técnica de Campo do Senar Goiás, Paula Regina

Divulgação



Fredox Carvalho

Instrutor do Senar Goiás, Antônio Pereira percorre o Estado ministrando curso de produção artesanal de cachaça

lado, bolo de fubá com erva doce, broa salgada, curau de milho verde e canjica de amendoim. A nossa intenção é que, além de saber aproveitar o que produzem no campo, isso se torne até uma nova fonte de renda para a família”, enfatiza o instrutor do curso, Cristiano Ferreira.

Como nesses festejos não pode faltar o tradicional quentão para esquentar as noites frias e animar os festeiros para dançar um forró

pé de serra, Goiás também produz cachaça que ajuda nesse tempero. O instrutor Antônio Pereira percorre todo estado ministrando o curso de produção artesanal de cachaça, pelo Senar Goiás, e conta que a procura pelo curso cresceu muito esse ano e que é um produto que se faz com paciência e boa matéria prima. “O preparo de uma fermentação é um pouco demorado. Eu posso gastar até 15 dias para

desenvolver 100%. Basicamente uso farelo de milho e caldo de cana-de-açúcar. Agora está muito bom de treinamento, normalmente eram um, dois, até três por mês, mas esse ano está diferente, está derramando treinamento!”, celebra Antônio.

Para participar do curso, os grupos devem ter no mínimo 8 participantes e máximo de 14, e segundo o instrutor são grupos com públicos bem diferentes que querem aprender mais sobre a produção e até mesmo começar a vender a cachaça. Para ele, há mais de 20 anos como instrutor, o mais gratificante é poder ajudar a transformar o que o campo produz e as pessoas para quem repassa os ensinamentos. “Tudo isso é muito bom. Aprendi muito ensinando e ainda quero aprender mais ainda”, finaliza.

Nesta edição do Campo, trazemos uma receita cheia de sabor goiano direto do Festival Receitas do Campo de Chica Doida. Confira na página 34.



Mercado de aluguel acena boas opções para pequenos e médios produtores

Sindicatos rurais têm investido na prestação de serviços para oferecer benefícios econômicos aos agricultores goianos

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

Foi-se o tempo da enxada. Agora é a era da inteligência artificial e da mecanização agrícola contratada por meio de novos modelos de negócios. Segundo relatório da consultoria Mordor Intelligence, o mercado de aluguel de equipamentos agrícolas mundial está avaliado em US\$ 46,72 bilhões e deverá registrar uma taxa de crescimento médio anual de investimento (CAGR) acima de 7%, durante o período de 2024-2029. O estudo aponta que a locação de máquinas agrícolas (com ou sem operador) e o arrendamento mercantil ou leasing financeiro (com opção de compra destes equipamentos) serão uma tendência nos próximos cinco anos.

A pesquisa indica que a região conhecida como Ásia-Pacífico (parte do mundo próxima ao Oceano Pacífico Ocidental) domina o mercado de aluguel de equipamentos agrícolas devido à crescente demanda por tratores e equipamentos agrícolas, como colheitadeiras, pulverizadores e equipamentos de debulha para fins de aluguel. Lá, os pequenos agricultores que plantam em países como a Índia (nação mais populosa do planeta) precisam de ajuda financeira para comprar tratores. Para solucionar o impasse (falta renda para aquisição de máquinas e necessidade de produzir alimentos em volume) um programa semelhante ao Uber

está se expandindo gradativamente no País e vem possibilitando que agricultores tenham acesso temporário aos tratores demandados.

É o advento das FaaS - Farming as a Service, soluções digitais focadas na utilização de serviços agrícolas por meio de uma assinatura (semestral/anual), contrato ou do pagamento eventual por uso dos mesmos. A Mordor Intelligence aponta que novos players entraram no mercado de aluguel de máquinas pós-Covid-19, entre eles a startup "FarmKart" com a plataforma "rent4farm". A Farmkart oferece equipamentos agrícolas e aluguel de tratores na Índia. Para os especialistas, a necessidade



de baixar custos com a mecanização nas lavouras não se restringe apenas à Índia, eles destacam que há uma tendência entre agricultores de pequena e média escala em busca de novas alternativas.

Uber de máquinas

No Brasil, essa vertente começa a prosperar. Os agricultores estão investindo em novas ferramentas para reduzir custos com aquisição de máquinas e implementos para o trabalho no campo. Os empreendedores acreditam que, em breve, o exemplo de sucesso da maior transportadora de gado do país – a “Uboi” [ou uber do boi] deve alcançar a locação de máquinas. Nos últimos quatro anos, a “Uboi” ou @uboioficial cresceu exponencialmente. Hoje a empresa conta com 40 mil colaboradores, 17 centros de distribuição, 37 unidades de processamento bovino, seis confinamentos e sete unidades de preparados. Atualmente, a empresa oferece transporte de gado com segurança e qualidade, em mais de 15 estados brasileiros.

Presente na Agrishow 2024, durante a 29ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, realizada em Ribeirão Preto, de 29 de abril a 3 de maio, o gerente de contas corporativas da LS Máquinas, Sérgio Rezende, concedeu uma entrevista ao portal Notícias Agrícolas, apontando porque a locação de máquinas deve se popularizar nos próximos anos. Dentre as vantagens destacadas pelo executivo está a viabilidade financeira.

Segundo Sérgio, 33% do custo pago na locação pode ser recuperado pelo produtor rural quando sua empresa está enquadrada em lucro real, ao passo que a compra do novo equipamento gera pagamento de imposto, porque o novo equipamento é declarado como bem.

“Na locação por contrato, todo o custo de manutenção do maquinário é absorvido na parcela mensal de locação”, diz. “Nessa nova modalidade de contrato o bem locado fica disponível pelo período, com todas as revisões. Trata-se de um contrato com prazo, tipo de operação, o volume total de horas e tudo é calculado com base no valor da máquina”, explica. Em entrevista ao Portal Notícias Agrícolas, ele destaca que a locação garante comodidade porque o setor tem sazonalidade e o uso da máquina oscila de 30% ao ano. “Hoje, o produtor loca só a máquina, a máquina com o operador para o serviço e/ ou a máquina com pneus”.

De acordo com ele, o mercado acena com a entrada significativa de fabricantes de equipamentos agrícolas na indústria de aluguel. No Brasil, temos também a Unidas, locadora de veículos, começando a atuar no mercado de terceirização com veículos pesados, visando atender especificamente a agricultura.

Locação de máquinas

Em Goiás, o Sistema Faeg/Senar está empreendendo novas janelas de oportunidade para facilitar a vida do produtor, através da prestação de serviços de aluguel de máquinas e implementos agrícolas pelos Sindicatos Rurais goianos.

O gerente de Relacionamento Institucional do Senar Goiás, Thiago Rodrigues, explica que essa prestação de serviços é uma estratégia eficiente para fortalecer tanto os produtores rurais quanto as próprias entidades sindicais, pois gera capilaridade da entidade e benefícios econômicos, sociais e ambientais para toda a região. Ele complementa que além de oferecer comodidade ao produtor rural, o aluguel representa uma janela de oportunidade para o Sindicato.

“O Sindicato Rural consegue atender a região e, diferente de uma startup que precisa ter escala para atender um Estado inteiro, uma região do país, o Sindicato não tem essa capacidade por conta dos custos com frete, então – ele reduz o ônus ao produtor, na logística, no frete, e o Sindicato Rural fortalece a sua capilaridade junto aos produtores rurais localmente”, argumenta Thiago.



Aluguel de máquinas, como tratores, tem conquistado espaço no mercado agrícola

Fredox Carvalho

O gerente reforça que a prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas pelos Sindicatos Rurais goianos possui uma importância crucial. “É uma virada de chave na atuação desses sindicatos, porque fortalece a representatividade oferecendo serviços relevantes. O Sindicato Rural fortalece sua posição como representante legítimo dos interesses dos produtores, aumentando sua capacidade de negociação, além da influência política”, acrescenta.

Ele explica as vantagens: “Você tem um aumento da produtividade regionalizada, uma redução dos custos de frete e o produtor reduz seus custos, aumentando o elo com o Sindicato Rural”. Esse impacto social e econômico contribui para aumento dessa produtividade de renda dos produtores rurais, portanto, o sindicato gera um impacto positivo na economia local e regional, fortalecendo o setor, promovendo o desenvolvimento sustentável e perpetuando a sua atuação.

Desde dezembro de 2023, o Sindicato Rural de Alexânia, está oferecendo aos seus associados o serviço de locação de um trator com grade de quatro linhas, uma plantadeira de três linhas e niveladora e ensiladeira com triturador, disponibilizados para locação com operador treinado e

valor competitivo. De acordo com Tatiany Farias, colaboradora administrativa do Sindicato, o maquinário e os implementos ficam disponíveis para locação o ano todo. “Está dando super certo. O intuito é facilitar a vida do produtor. Então, nós organizamos toda a logística e contratamos o operador para o período e o serviço solicitado”, afirma Tatiany. Quanto ao valor, ela explica que, como o foco do Sindicato é aumentar o volume de associados, o valor ofertado ao produtor é bastante competitivo. “É bem mais barato do que o valor cobrado na praça.” Para ter acesso basta contatar o WhatsApp do Sindicato - 62 3336-3926. O Sindicato Rural de Alexânia disponibiliza o serviço na região próxima aos municípios de Alexânia e Corumbã. O gerente Sindical, Thiago Rodrigues, ressalta que o Sindicato Rural de Caiapônia também fornece essa comodidade aos seus associados.

Tendências

Conforme especialistas, nos próximos cinco anos, muitos produtores rurais vão migrar para o setor de locação e operação de maquinários, trabalhando com prestação de serviços do plantio à colheita de forma digital, tudo a um clique do locatário. Na opinião destes consultores, a locação de tratores de alta potência,

especialmente aqueles acima de 40 cavalos (HP), ou seja, tratores utilitários e tratores para culturas em linha, de mercados maduros, não será uma realidade comum apenas na Europa e América do Norte. Eles frisam que, cada vez mais, os fabricantes e os produtores despertam para o potencial deste mercado.

O estudo da Mordor Intelligence cita que em março de 2022, Mahindra e Mahindra, empresa de automóveis vinda da Índia, adquiriu uma participação de 69% na Carnot Technologies, o desenvolvedor por trás do aplicativo Krish. A Carnot Technologies inclui mais de 25.000 tratores, colheitadeiras e pulverizadores trabalhando em mais de 3 milhões de alqueires de terra a cada temporada. Em maio de 2021, a Tractors and Farm Equipment (TAFE), um importante fabricante de tratores na Índia, ofereceu 16.500 tratores e 26.800 implementos em regime de aluguel gratuito para pequenos agricultores em Tamil Nadu, que é o estado mais urbanizado da Índia. Segundo o grupo, o mercado sinaliza que a locação de máquinas é uma alternativa competitiva para o produtor, para as empresas e para novos empreendedores que saibam utilizar a tecnologia a favor dos pequenos e médios produtores.

Startup conecta produtor ao proprietário da máquina e operador



AdobeStock

Recentemente, um grupo de universitários participou da 8ª edição do Desafio Agro Startup, promovido pelo Sistema Faeg/Senar e o Sebrae Goiás, quando apresentou o Projeto Agroer. Trata-se de um aplicativo que visa conectar o produtor rural aos prestadores de serviço, como proprietário de máquina e operador. Segundo os criadores da solução, no aplicativo da Agroer, o produtor vai colocar suas necessidades na plataforma e o sistema buscará a melhor máquina

se baseando na melhor logística do prestador (proprietário da máquina e/ou operador) para atender a demanda. Marcus e Maycon, desenvolvedores da Agroer, informam que o serviço será totalmente automatizado e neste aplicativo o produtor também poderá contratar o operador especializado para o serviço contratado e o modelo da máquina que irá operar. “Nosso sistema oferecerá um banco de dados com logística eficiente (maquinário) e agilidade em encontrar mão de obra qualificada”, destaca.

A solução projetada pelos universitários pode facilitar a vida de

empreendedores como Hamilton Barros, que tem colheitadeiras e presta serviço na colheita de soja e milho na região de Caiapônia. Hamilton diz que não é um trabalho fácil, porque as peças para manter as máquinas em perfeitas condições de uso são caras. “Comprar máquina é muito caro. Então, hoje, o produtor está locando mais e paga por hectare colhido. Ele prefere já locar a máquina com operador, frete e pneu tudo incluso”, diz Hamilton. O locador diz que o volume da locação sobe a cada safra porque o produtor não quer deixar investimento parado e as máquinas são caras.

Versátil e multiuso, sorgo tem conquistado os campos goianos

Estado lidera o ranking brasileiro, com 32% da produção nacional. Senar Goiás auxilia produtores por meio da ATeG

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Na Fazenda 3 Barras, em Orizônia, a 140 quilômetros de Goiânia, a lavoura cultivada pelo pecuarista Vinicius Correia chama atenção pela qualidade dos grãos, em especial pela produtividade, mesmo com mais de dois meses sem chuva. “Eu cultivo duas variedades, o forrageiro, que é ensilado para alimentação da recria como volumoso, e o granífero, que é usado reidratado na alimentação do gado. Há cinco anos que migrei do milho para o sorgo. E só pretendo aumentar a área de produção. Depois que você aprende a trabalhar com ele, se dá conta que o manejo é muito mais fácil que do milho”, pontua.

A variedade forrageira foi colhida primeiro. Por último ficaram 100 hectares do sorgo granífero, com estimativa de colheita de 90 sacas por hectare. Serão transformados em 60% para a alimentação das 275 rezes da fazenda que têm produção diária de 9.400 litros de leite por dia. “O uso do sorgo produzindo ração na minha propriedade,

reduz o custo de produção com a alimentação do gado leiteiro. Também evita prejuízos diante da resistência, principalmente quando há pouca chuva no período da safreinha”, explica.

A boa produção e o desejo de expandir o cultivo de sorgo a cada ano, fez da Fazenda 3 Barras um modelo. No início de junho, um dia de campo foi realizado por uma empresa de sementes para desmistificar aos produtores da região a ideia que algumas pessoas têm de que o cultivo acaba com os nutrientes da terra.

“Essa é uma ideia muito errada. Claro que se você jogar o sorgo na terra sem preparo, ele vai extrair o que precisa para sobreviver. Mas o produtor está aprendendo a cuidar e no fim da colheita tem um resultado muito satisfatório. Hoje temos sementes que proporcionam

cada vez melhor custo benefício, principalmente no que se refere à resistência. Diante disso, estamos vendo o crescimento de área plantada no cultivo de inverno”, conta o gerente regional das Sementes Analyce, Thiago Costa. A empresa passou a trabalhar com a cultura em 2019, diante do potencial de mercado que só aumentou nos últimos cinco anos.

O assessor da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Leonardo Machado, afirma que dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostram que o Brasil deverá produzir 4,9 milhões de toneladas na safra 2023/2024, crescimento de 3,6% em relação ao ano passado. “Goiás é o maior produtor, com 1,6 milhão de toneladas, ou seja, 32% da produção brasileira. Está à frente dos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia. Goiás exportou pouco mais de 16 mil toneladas em 2023, mas é o maior exportador, com 48% das exportações brasileiras”, explica. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, na safra 2023/2024, o país norte-americano foi o maior produtor, com 8 milhões de toneladas, seguido pela Nigéria, com 6,4 milhões e o Brasil, com 4,8 milhões.

ATeG

Na Fazenda Alegria, em Silvânia, a 85 quilômetros de Goiânia, Dayton



Produtor Dayton Neiton recebe ajuda da ATeG do Senar Goiás

Divulgação

Neiton José Gonçalves cultiva soja no verão e sorgo na safra de inverno. “Eu passei a plantar sorgo há cinco anos. Ele é mais resistente. Os javalis estragam menos que o milho. Eu tenho 80 hectares plantados e espero colher pelo menos 80 sacas por hectare. Eu considero sorgo bem rentável. Eu vendo para ser usado em confinamento de gado”, conta.

Dayton, que cultiva na propriedade junto com o irmão gêmeo Neyton, sua esposa Diva, e os dois filhos Caio César e Leonardo Gonçalves, colhendo bons resultados com a ajuda da assistência e técnica e gerencial do SENAR GOIÁS (ATeG). Ele está na segunda renovação do acompanhamento que começou em 2020 e pode ser acessado de graça por meio do Sindicato Rural.

“Atualmente, de 200 hectares, em 80 estão produzindo sorgo granífero. A escolha da variedade veio através da opção de melhor adaptabilidade ao solo, por ter a revenda também na região. A gente escolheu a variedade Semente Analyce, A227. Foram distribuídas 200 mil sementes por hectare, ou seja, 10 sementes por metro linear. Comparado aos anos anterior-

es, que foram colhidas 60 sacas por hectare, em média, esse ano de 2024 a gente pretende colher 80 sacas, ou seja, 20 sacas a mais”, diz o técnico de campo do Senar Goiás, Alyson Augusto.

Ele reforça que o objetivo é aumentar cada vez mais a produção. “Já temos trabalhado e projetado a irrigação via pivô. Estamos projetando um pivô para 40 hectares, dois pivôs de 20 hectares. Está em fase de processo de planejamento. Nós já estamos fazendo isso aí. É um produtor que tem se destacado nos anos passados com bom manejo, seguindo as orientações técnicas”, conta.

Alyson destaca que Dayton tem sucesso na produção por ser aberto à tecnologia e mudanças. “Visando os resultados que temos obtido em soja, levando em conta o El Niño, que impactou bastante, não só o Dayton, mas vários outros produtores no estado, mesmo assim ele ainda produziu bem. Conseguiu com o sorgo cobrir o Custo Operacional Efetivo (COE), com custo de 32 sacas por hectare. Isso aí levando em conta insumos, diesel, mão de obra contratada, entre outros. Foi um ano em que as máquinas demandaram



Na propriedade do Vinicius Correia, o sorgo ajuda a reduzir custo com alimentação do gado leiteiro

Divulgação

muita manutenção. No Custo Operacional Total (COT) pagou mão de obra, depreciação de benfeitoria, as instalações. A margem de lucro dele ficou positiva, acima de 6%. O produtor se mantém feliz, muito satisfeito com a assistência”, explica.

Vantagens e características

De acordo com o técnico de Campo do Senar Goiás, Alyson Augusto, o sorgo é uma cultura mais tolerante às condições de estresse hídrico, o que permite um período maior de cultivo. Outras características importantes deste cereal, segundo ele, é a utilização para alimentação animal e humana, que demanda investimentos relativamente menores que o de outras culturas, representando uma opção de renda para agricultores em diversas regiões. “A cultura beneficia e reestrutura o solo, visando não só o manejo de pragas como também de doenças, plantas daninhas e a melhoria de atributos físicos. O sorgo granífero, o mais cultivado, reúne características que o tornam atrativo para uso no sistema de produção agrícola. Em virtude do seu vasto sistema radi-

cular, a planta possui significativa habilidade em ciclar nutrientes do solo, além de apresentar elevada produção de biomassa”, relaciona.

Alyson informa ainda que o sorgo incorpora nutrientes na palha e depois devolve isso para a cultura subsequente, ou seja, 30% dos nutrientes que foram disponibilizados para a cultura anterior são devolvidos ao solo na camada superficial novamente para que esteja disponível para próxima cultura. “Sendo, portanto, mito a fala de que pode acabar com os nutrientes da terra ou causar prejuízo ao solo.”

Ele reforça que o cultivo do sorgo granífero vem ganhando espaço no mercado interno e externo, por ser uma opção de substituição ao milho, trigo e outras culturas que são cultivadas na safrinha, com ótima aceitação no mercado e preços competitivos, baixo investimento da parte do produtor rural e menos mão de obra. “Em comparação, plantar sorgo pode ser tão rentável quanto o milho, isso vai depender se o produtor tem janela disponível para o plantio do milho que fica entre os dias

15 e 25 de fevereiro, não se estendendo. O milho bem manejado tem um potencial produtivo entre 100 a 150 sacas por hectare, mas caso ultrapasse essa janela de cultivo, a tendência é que diminua a produção, no qual o mesmo não chegue a produzir 80 sacas em média por hectare. Aí que o sorgo entra, por possuir menor necessidade hídrica e custos até 40% mais baixos. Bem manejado pode produzir até 100 sacas por hectare”, cita.

Quando se fala em valor pago pelo produto, Alyson diz que o sorgo é, em média, 20% menor que o milho. “Mas levando em consideração que o custo de produção para se produzir é menor, ele é sim atrativo. É interessante que o produtor tenha ao seu lado um bom consultor agrícola para que o mesmo venha auxiliá-lo a tomar as melhores decisões juntos. O que irá definir qual a melhor escolha é um estudo bem detalhado da área de produção e histórico. Levando em conta a projeção futura do mercado de produtos, clima e fatores que possam vir impactar direta e indiretamente na produção. Um bom planejamento sempre gera um bom resultado”, finaliza.



Técnico de campo, Alyson Augusto reforça que o sorgo é uma cultura mais tolerante às condições de estresse hídrico

Alta temporada de feiras e exposições movimentam bilhões em negócios

Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais participa para levar o portfólio de ações, produtos e serviços a diferentes públicos

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

Julho é mês de férias e de acampar no Rio Araguaia, enquanto abril, maio e junho significam a alta temporada das feiras e eventos agropecuários (especialmente Exposições Agropecuárias - as famosas Pecuárias). Mas, no cerne deste belo cenário, onde reinam botas, chapéus e fivelas, há um campo de boas oportunidades.

Para se ter uma ideia do volume de resultados positivos obtidos, na última edição da Tecnoshow, organizada pela Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), foram

690 expositores, mais de R\$ 9,34 bilhões em negócios e cerca de 235 mil visitantes. Durante seus cinco dias, a maior feira do agronegócio da região Centro-Oeste do Brasil, fomentou R\$ 80 milhões à economia local. De acordo com os organizadores, o valor é 8,5% maior que a edição 2023. A rede hoteleira, durante o encontro, também foi 100% ocupada e o aeroporto de Rio Verde contabilizou, no mesmo período, 280 pousos e decolagens.

Segundo especialistas do setor, a alta temporada dos eventos agropecuários equivale a uma safra de

inúmeros empregos e traz incremento significativo à economia dos municípios realizadores. O exemplo da Tecnoshow não é uma exceção. Na opinião de alguns presidentes de Sindicatos Rurais, responsáveis pelas maiores Pecuárias do Estado, as Exposições são uma alternativa viável para quem deseja movimentar em negócios e garantir a interação entre as grandes marcas ligadas ao campo e seus principais clientes: os produtores rurais.

Não por acaso as feiras se renovam ciclicamente para atender as necessidades do produtor e apre-



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner participa da abertura da Exposição Agropecuária do Estado de Goiás

sentar as últimas novidades do setor. De acordo com os dados da Cooperativa Mista de Produtores de Leite de Morrinhos (Complem), realizadora da AgroTecnoleite [feira técnica e de negócios, especializada em novidades para os pecuaristas do setor lácteo], a edição 2014 contou com 90 expositores, gerou R\$ 25 milhões em negócios e teve pouco mais de 5 mil visitantes. Já em 2024, o volume ultrapassou 168 expositores, R\$ 250 milhões em negócios e presença de 30 mil visitantes. Os organizadores atribuem o crescimento à renovação na programação e na estrutura para atender à demanda do produtor.

“Somos uma extensa vitrine de tecnologias para o homem do campo, seja pequeno, médio ou grande produtor”, frisam os gestores da AgroTecnoleite. “Nosso enfoque principal é mostrar ao produtor as oportunidades do setor, em função da demanda de consumo mundial de alimentos, apresentando os caminhos para maior produtividade e lucratividade, através das palestras e dos painéis de discussão, associados à oportunidade de adquirir bens e serviços”, ressalta a equipe organizadora da AgroTecnoleite.

“Em um cenário pouco confortável, conquistamos excelentes resultados e fortalecemos ainda mais nossa feira, considerada a mais charmosa do estado de Goiás, como validou o vice-governador, Daniel Vilela. Tivemos rodadas de negócios, novas tecnologias disponíveis para as propriedades rurais, espaço kids por onde passaram duas mil crianças de escolas públicas e particulares do município que puderam conhecer através do projeto Caminhos do Leite, como a matéria-prima sai das fazendas e chega à mesa do consumidor”, resume o presidente do Conselho de Administração da Complem, Sérgio Penido.

Presença garantida nos maiores eventos do setor, a empresa Coimma, líder no mercado brasileiro de troncos e balanças comerciais, destaca que a feira traz consolidação de marca. “São 73 anos no mercado e os nossos clientes, os pecuaristas já esperam nos encon-

trar nesses eventos”, aponta o gerente comercial da empresa, Marcos Mistrion.

De acordo com o executivo, além do contato direto com o cliente final, a participação em eventos oportuniza a conexão com parceiros. “É um momento no qual a gente está mais disponível. E o nosso cliente também. Então ele tem um tempo de entrar no estande, ver o nosso produto, sentar, bater um papo. São momentos muito agradáveis, quando você gera relacionamento com novos clientes e ainda fortalece relacionamento com os seus clientes”, explica.

Ele reforça que o foco é ter esse tempo de qualidade com clientes e parceiros. “Você está fortalecendo a marca e o relacionamento, fazendo novas conexões, porque essas feiras hoje são gigantes, então você encontra pessoas que estão ali no mesmo cliente, outras empresas, outros parceiros do segmento que fornecem outros produtos, então a gente faz esse intercâmbio de poder indicar um amigo”, diz o gerente.

Capacitações e bons descontos

Para o produtor Carlos Augusto Freitas, o ponto forte das feiras são as máquinas agrícolas e as pa-

lestras técnicas. Ele conta que na última Tecnoshow negociou uma colheitadeira com bom desconto e participou de dois encontros no estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag e do Sebrae Goiás, juntamente com o Sindicato Rural de Rio Verde. “As palestras do Senar são oportunidades para ouvir os bastidores de histórias de sucesso, conhecendo a realidade de produtores que criaram novas oportunidades de renda”, afirma Carlos Augusto. Ele acrescenta que na última Tecnoshow, participou da Sala Agricultura de Precisão e das dinâmicas com simulador de pulverização da Teejet - líder global em tecnologia, acoplado a lasers, que mostrou como aplicar insumos agrícolas de forma segura. “Foi uma experiência única, não imaginava como isso funcionava”, exclamou.

Assim como o produtor Carlos Augusto, outras 6.800 pessoas prestigiaram os encontros realizados na Tecnoshow 2024. No total, mais de 100 horas de conteúdo foram oferecidas ao produtor, distribuídas em encontros e dinâmicas com diversos temas, como nutrição, mercado de grãos, pecuária, sucessão, tecnologia, inovação e cooperativismo.



Estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sebrae Goiás na Tecnoshow Comigo

Participação em feiras para apresentar portfólio aos produtores e profissionais do agro

O Senar Goiás foi um dos patrocinadores oficiais da Agrotecnoleite 2024 e teve um dos estandes mais movimentados da feira, pelo segundo ano consecutivo. Entre as atrações disponíveis no Espaço Senar, a que mais atraiu a atenção do público foi o Leite Bem, aplicativo criado pelo Sistema Faeg/Senar, disponível para as versões Android e IOS.

“O Leite Bem é uma ferramenta gratuita que garante o controle leiteiro na palma da mão do produtor, utilizando apenas o smartphone. Ele mostra na tela do celular o peso do leite, o cadastro dos animais, a categoria de cada animal, o estágio produtivo e reprodutivo de cada vaca”, resume o gerente da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto. Ele participou do desenvolvimento do Leite Bem e explica o sucesso da ferramenta.

Guilherme acrescenta que é possível lançar todos os dados em único lugar, direto no aplicativo. “Agiliza a tomada de decisão, porque qualquer funcionário entende o sistema e consegue lançar as informações. Qualquer intervenção no rebanho pode ser registrada no próprio celular”, afirma o gerente.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, explica que a participação do Senar em grandes eventos visa ajudar o produtor a visualizar novas alternativas para atravessar os desafios do setor. “O produtor está atravessan-

do um momento desafiador diante dos altos custos da produção inerentes à atividade e os problemas acarretados pela concorrência com leite importado, o qual adentra o país com preço inferior ao nacional. Neste contexto, muitos produtores estão abandonando a atividade pois não conseguem reduzir seus custos de produção, de modo que consideramos oportuno incentivar ações em prol dos pecuaristas de leite goianos, especialmente as que podem divulgar o programa de ATeG do Senar Goiás (Senar Mais Leite) para aumentar a adesão de pequenos e médios produtores de leite ao Senar Mais e que estes possam alcançar melhores resultados em sua atuação e continuar na atividade”, diz.

O Senar também levou as demonstrações de Realidade Virtual em Apicultura e em Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas. Também foram oferecidas apresentações de Energia Social e Trançados em Couro. Parale-

lamente, o Senar cedeu espaço para o Sindicato Rural apresentar todos os projetos e cursos abertos à comunidade, e aos artesãos da Cooperativa Coopearte, e o IF Goiano, parceiro na realização da Semana Senar, em vários municípios goianos.

Responsável pelo contato direto entre o Senar e os realizadores de eventos agropecuários, a gerente de Coordenação das Regionais do Senar Goiás, Geysa Ribeiro, afirma que a participação institucional do Senar nestas ações oportuniza a exposição do portfólio de capacitações para formação profissional rural, Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e, ações de Promoção Social (PS) ofertadas pelo Senar no Estado.

“Sem dúvida a participação é uma ferramenta ímpar para apresentar assistência técnica, o hub de inovação Campo Lab e especialmente para fortalecer parcerias, principalmente com os Sindicatos Rurais”, destaca a gerente.



Fredox Carvalho



Principais eventos agropecuários com presença do Senar

- **Top Agro** - 12 a 16 de março, em Hidrolândia. Feira de agronegócio que apresenta todo o processo produtivo de ovinos, além da 3ª edição do tradicional Festival do Cordeiro, aconteceu no Parque de Eventos Casimiro Lino de Araújo
- **21º Tecnoshow Comigo** - 8 a 12 de abril, em Rio Verde
- **7ª Expopec** - 19 a 21 de abril, em Porangatu. Exposição das Tecnologias Voltadas ao Desenvolvimento da Pecuária e Agricultura, que movimenta a economia do norte goiano
- **Feinagro** - 23 a 26 de abril, em Mineiros, organizada pela Comiva
- **ExpoAna 2024** - 30 de abril a 04 de maio, em Anápolis
- **50ª Exposição Agropecuária de Jataí (Expaja)** - 6 de maio a 2 de junho, em Jataí
- **13ª Agrotecnoleite Complem** - 7 a 10 de maio, em Morrinhos
- **77ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás** - 16 a 26 de maio, em Goiânia
- **Fenashow** - 4 a 7 de junho, em Pontalina
- **3ª Feira Agro Negócios de Santa Helena** - de 13 a 16 de junho, realizada pela Prefeitura Municipal de Santa Helena e Associação Comercial e Industrial de Santa Helena de Goiás, no Parque Agropecuário Serafim Azevedo
- **43ª Exposição Agropecuária de Mineiros** - 27 a 30 de junho, em Mineiros

AgriTechs: Facilitadores e desafios na adoção tecnológica no campo



Gabriel Martins Almeida

é doutor em Agronomia, AgTech e consultor de Inovação e Startups no Campo Lab

As startups do agro, denominadas AgriTechs, têm impulsionado o avanço tecnológico no setor agropecuário. No entanto, a efetiva adoção de tecnologia no campo enfrenta desafios significativos, sendo a capacitação um dos principais obstáculos.

Para estabelecer conexão com os produtores é importante realizar demonstrações, coletar depoimentos e formar parcerias com instituições de credibilidade. A comunicação é essencial, levando em consideração a experiência do produtor e evitando termos técnicos e estrangeiros. A adoção de inovações tecnológicas no agronegócio necessita de suporte educacional e infraestrutural. Parcerias entre startups e instituições com programas de extensão, como Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar facilitam o processo de adoção tecnológica pelos produtores.

Os pequenos e médios produtores são essenciais para a segurança alimentar e sustentabilidade agrícola. A capacitação e assistência técnica são

importantes para auxiliá-los a adotar boas práticas e novas tecnologias, bem como se prevenir das mudanças climáticas, por exemplo.

As AgriTechs desempenham um papel fundamental na mitigação da insegurança alimentar, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e reduzindo o desperdício de alimentos, alinhando-se com os objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Em alguns casos, a baixa escolaridade e a necessidade de investimento são barreiras à adoção de tecnologias. Dessa forma, a capacitação é fundamental para garantir que os agricultores possam compreender e utilizar plenamente as tecnologias.

O papel das instituições representativas, associações e cooperativas é crucial na facilitação do acesso à capacitação e adoção de tecnologias. O investimento em Provas de Conceito (POCs) também ganha destaque, permitindo testar a viabilidade de novas tecnologias antes de sua adoção em larga escala.

Espaço Sindical

Liderança no Agro: Sistema Faeg/Senar impulsiona futuro do setor



Thiago Rodrigues Faria
é gerente de Relação Institucional Senar

Formar líderes é essencial para o futuro do agronegócio e um objetivo central do Sistema Faeg/Senar. Novas lideranças trazem soluções inovadoras, garantem a sucessão nas propriedades rurais e fortalecem a representatividade do setor. A sustentabilidade do agro depende da formação de líderes capacitados. Comprometido com essa visão, o Sistema Faeg/Senar intensificou seus esforços nos últimos anos. Liderados pelo presidente José Mário Schreiner, a Faeg e o Senar têm realizado conjuntamente diversas iniciativas e gerado resultados promissores em todo o estado de Goiás.

O programa Desafio Agro Startup, do Campo Lab, fomenta o desenvolvimento de startups no agro goiano para semear ideias e diversificar soluções inovadoras. Ao longo do ano, o programa identifica desafios enfrentados pelos produtores rurais,

gera soluções, capacita pessoas e impulsiona negócios no mercado.

Já o Faeg Jovem é o maior programa de formação de jovens líderes do agronegócio no Brasil. Presente em quase todos os municípios goianos, o programa oferece oportunidades de desenvolvimento pessoal de profissional em todo o estado. O empreendedorismo é semeado na conduta desses jovens que atuam localmente com projetos técnicos e sociais ligados ao agronegócio.

O Sistema Faeg/Senar também se dedica a capacitar líderes para a representatividade classista e política do setor. Essa estratégia visa fortalecer a estabilidade jurídica, institucional e financeira do agro, favorecendo a competitividade no mercado nacional e internacional.

Líderes do agro goiano já ocupam mais de 150 conselhos consultivos, representando o produtor rural em

fóruns econômicos e ambientais. Isso tudo, tem despertado, uma crescente consciência política e um grande número de pré-candidatos ligados ao agro se preparam para as eleições municipais de 2024.

Só nos últimos dois anos, o Sistema Faeg/Senar promoveu cerca de 100 ações de formação de líderes, incluindo dois congressos com mais de 2 mil participantes em cada edição. O objetivo foi desenvolver habilidades e competências para liderar no agronegócio, preparando os produtores e tornando-os cidadãos dispostos a construir um futuro melhor.

Os resultados já são visíveis em 2024, como a germinação de sementes nos campos político e institucional. O agro goiano já colhe os frutos desse trabalho, com instituições fortes, consolidadas para representá-los cada vez melhor o produtor rural do campo à cidade.



Divulgação

Maçã do amor e caramel apple

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Entre as delícias das comidas típicas do mês de junho, a maçã do amor é uma das estrelas, com cobertura brilhante e que derrete na boca com a primeira mordida. A fruta banhada na calda com o ponto perfeito deixa quem experimenta apaixonado. Apesar de ser uma iguaria aparentemente simples de fazer e com poucos ingredientes, é preciso usar algumas técnicas corretas.

Dúvida | Quais são os segredos de preparo?

Resposta: O diferencial é o ponto calda: é ela que deixa a maçã crocante, brilhante e sem melar.

Para a receita tradicional vamos usar:

6 maçãs

Margarina para untar

6 palitos de sorvete

2 xícaras de chá de açúcar

1 colher de sopa de vinagre de maçã

1 colher de sobremesa de corante líquido vermelho

1 colher de chá de água

Preparo

Lave e enxugue bem as maçãs. Em seguida, coloque um palito de sorvete no centro de cada maçã. Reserve. Em uma panela com o fundo grosso, coloque o açúcar, o vinagre, o corante e a água. Misture bem. Leve a panela ao fogo baixo e deixe ferver por 15 minutos, ou até a calda formar um ponto de fio, para confirmar o ponto derrame um pouco da calda em uma tigela com água gelada e se ela endurecer, formando uma puxa consistente que não se espalha na água é porque está no ponto certo. Passe as maçãs na calda, um de cada vez, deixando escorrer um pouco, e repita o processo se necessário para cobrir toda maçã. Coloque as maçãs em uma assadeira virada ao contrário e untada com margarina. Deixe as maçãs esfriando por cerca de 1 hora em temperatura ambiente. Quando elas estiverem frias, embrulhe-as com papel-celofane e sirva. Dicas: No lugar do vinagre pode usar uma colher de suco de limão. A maçã do amor depois de pronta não precisa ser colocada na geladeira, pois a umidade pode fazer com que a calda derreta. Para os que querem inovar é possível fazer a chamada caramel apple, versão norte americana da maçã do amor: feita com maçã verde, banhada em caramelo artesanal e coberta com castanhas, chocolate com waffle, frutas vermelhas, amendoim, biscoitos, entre outras delícias.

O passo a passo é bem parecido com a maçã do amor tradicional. O que muda é a calda que vai banhar a fruta. Para seis unidades é preciso 500 gramas de bala de caramelo. Desembrulhe as balinhas e coloque em uma vasilha para derretê-las no micro-ondas. O ideal é colocar o tempo em potência média de 30 em 30 segundos, mexendo a cada parada, até que o caramelo esteja derretido. Mergulhe as maçãs no caramelo derretido até que fiquem totalmente envolvidas pelo ingrediente. Retire o excesso com a ajuda de uma espátula ou raspando a borda da maçã no pote de caramelo. Depois é só girar as frutas em castanhas, chocolate picado ou outras guloseimas de sua preferência.



Orientação da instrutora do curso Produção Artesanal de Doces, do Senar Goiás, Nayara Canedo.

Bicarbonato para amolecer milho de canjica

Mungunzá, chá de burro, mingau de milho. É assim que também é conhecida, em muitos lugares, a tradicional canjica de milho amada pelos goianos. O prato é mais consumido nos meses de junho e julho. O essencial para um doce gostoso é ter grãos de milho macios. Para isso, muita gente os deixa de molho, até de um dia para outro, antes de cozinhar. Entre as dicas das donas de casa, existe uma que ajuda a acelerar esse processo. É mito ou verdade que colocar o milho direto do saquinho na água com bicarbonato acelera o processo de cozimento?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Verdade!



O bicarbonato ajuda a amaciar os grãos mais rapidamente. Primeiramente, vamos explicar o que é o bicarbonato de sódio. É um aditivo alimentar, um composto químico, utilizado para diminuir o tempo de cozimento, principalmente do milho da canjica. Para amaciar o milho, muitas pessoas recorrem a este truque de adicionar uma ou duas colheres de sopa de bicarbonato de sódio. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) libera o aditivo, de forma moderada, uma vez que não modifica os nutrientes do alimento. Vale lembrar que o bicarbonato de sódio é um sal e pessoas com hipertensão, grávidas ou outros pacientes com retenção de líquidos, devem evitar consumo excessivo.

Com isso, para amolecer o milho da canjica rapidamente, adicione o

bicarbonato de sódio durante o cozimento. Após o período de molho, escorra a água e transfira o milho da canjica para uma panela. Coloque água o suficiente para cobrir os grãos e adicione uma colher de sopa de bicarbonato de sódio. Cozinhe em fogo médio até que os grãos de milho estejam macios.

A canjica pode ser feita de milho branco ou milho amarelo. A principal diferença entre os tipos de milho é a textura. O milho branco é macio e tem o sabor suave, enquanto o milho amarelo é mais firme, de sabor mais forte. Algumas pessoas se perguntam: devo deixar o milho de molho antes de fazer a canjica? Antes de ir para a panela, o milho deve ser bem lavado e deixado de molho por, no mínimo, 6 horas. O processo é fundamental para evitar que a canjica

fique amarga. É importante trocar a água pelo menos uma vez ao longo do tempo de molho.

CANJICADA COM AMENDOIM

500 g de milho branco para canjica
1 colher de sopa de bicarbonato de sódio
300 g de amendoim
3 litros de leite
500 g de açúcar
1 pitada de sal

Modo de preparo:

Em uma bacia cubra o milho de canjica com água e deixe de molho por 6 horas – troque a água de 2 a 3 vezes. Passado o tempo de molho, escorra a água. Em uma panela de pressão, coloque o milho, o bicarbonato de sódio e misture. Cubra com 2 litros de água e leve para cozinhar em fogo médio por 40 minutos – até o milho amolecer. Torre o amendoim no forno ou panela, em seguida tire a pele do amendoim e moa com o auxílio de um liquidificador ou um pilão. Em uma panela coloque o açúcar para dourar – calda escura e grossa, acrescente o leite, o sal e deixe ferver. Quando o leite ferver, acrescente o milho cozido e por último o amendoim. Deixe ferver até engrossar, mexendo sempre. Sirva em porções.



Resposta enviada pelo professor de gastronomia e instrutor do Senar Goiás, Cristiano Ferreira.



Soja - 01 a 29/05/2024

Oleaginosa tem um mês de valorização nos preços

O mês de maio foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), as cotações caíram no encerramento do mês, devolvendo parte dos ganhos registrados. A pressão no mercado foi influenciada pela maior oferta de oleaginosa na América do Sul e pelo bom progresso do cultivo nos Estados Unidos. Além disso, mesmo com a queda na produção brasileira nesta temporada, a fase final da colheita e os preços atrativos têm incentivado os vendedores a aumentar a oferta de soja no mercado spot nacional.

É importante destacar sobre o mercado interno da oleaginosa. O avanço da colheita brasileira, na última estimativa (27) da Companhia nacional de abastecimento (CONAB), estava em 98,1% da área total colhida. O mês foi marcado pelas condições climáticas com temperaturas acima da média e a perda de intensidade do El Niño.



Vale destacar que a média geral para Goiás é de 100% da área colhida em maio, marcando assim um avanço de 10,49 pontos percentuais relacionado com o mês passado.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de maio/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de maio de 2024.

Descrição	Valor 02/05	Valor 29/05	Diferença
Soja Disponível	R\$112,89	R\$121,00	R\$ 8,11
Soja Balcão	R\$110,68	R\$116,59	R\$ 5,91
Soja Futuro	R\$110,17	R\$113,85	R\$ 3,68



Milho - 01 a 29/05/2024

CONAB estima 78,4% da área total colhida

O mercado seguiu oscilando durante o mês de maio na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). No cenário global, os preços do milho apresentaram um leve aumento em maio, impulsionados pela expectativa de uma oferta reduzida dos países produtores da América do Sul, como a Argentina, que está enfrentando perdas devido à cigarrinha. No entanto, esse aumento nas cotações foi contido pelas condições favoráveis de plantio e desenvolvimento das lavouras de milho nos Estados Unidos até o momento.

No mercado nacional do milho, os produtores reduziram as intenções de venda, resultando em um aumento das cotações, em diversos estados, especialmente no Paraná e em São Paulo. Os produtores especularam com o clima, devido às previsões de escassez de chuvas para a safrinha no Centro-Oeste e Sudeste, reduzindo assim as ofertas. De acordo com a última estimativa (27) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a colheita do milho 1ª safra está em 78,4% da área total.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de maio/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de maio de 2024.

Descrição	Valor 02/05	Valor 29/05	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 43,47	R\$ 44,84	R\$ 1,37
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 43,00	R\$ 44,20	R\$ 1,20
Rio Verde	R\$ 43,00	R\$ 45,00	R\$ 2,00



A colheita da 1ª safra para Goiás está em 70% da área total em maio, de acordo com a CONAB.



Preço da arroba demonstra pequeno acréscimo

O mês de maio/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 211,97 mil toneladas, com uma média diária de 10,09 mil toneladas, o número representa acréscimo de 25,9% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -11,6%.

No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de maio/24 foi de R\$226,92 por arroba.

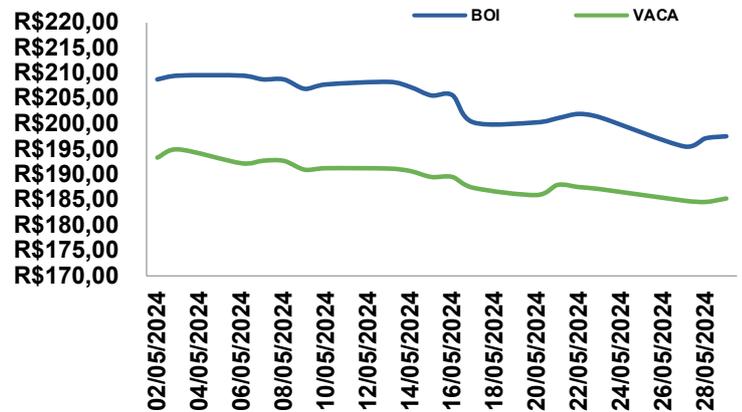
O mercado do boi gordo apresentou demanda levemente enfraquecida e com escoamento da carne lento, com queda nos preços.

No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$204,29 com variação negativa -5,39% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 189,43 com variação negativa de - 4,17% no comparativo mensal.

A escala de abate apresentou média de 9 a 12

dias durante o mês de maio. No mercado de reposição o que foi observado foram preços mistos em algumas regiões, e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses) e garrotes (13 a 24 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Preço do suíno vivo demonstra reação

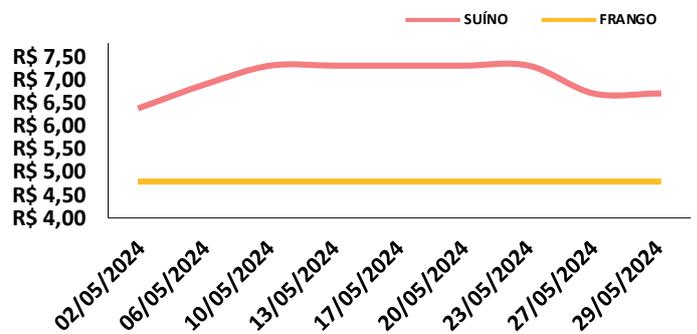
As exportações no mês de maio/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 424,91 mil toneladas, com uma média diária exportada de 20,23 mil toneladas, número que representa acréscimo de 6,0% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de - 9,2% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Para carne suína foram exportadas 91,62 mil toneladas, com média diária de 4,36 mil toneladas, número representa acréscimo de 0,8% nas exportações. Já o preço pago por tonelada de carne suína, apresentou queda de -11,4%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de maio/24, foi de R\$ 4,80/kg sem variação no comparativo mensal. Para a carne suína, a média das cotações no estado foi de R\$7,02/kg com variação de 4,69% comparativo mensal. O mercado de suínos mostrou recuperação nos preços, com elevações no mercado do suíno vivo, em razão de uma demanda aquecida no período.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$44,74/sc com variação de 3,15% no comparativo mensal. O mercado brasileiro de milho apresentou leve acréscimo nos preços. No entanto, as expectativas são baixistas, em razão da oferta proveniente da 2ª safra, que já iniciou a colheita em alguns estados.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Déficit hídrico acontece no Centro-Oeste brasileiro

O mês de maio em Goiás foi marcado pela prevalência da estiagem no estado, com baixa umidade relativa do ar, temperaturas muito acima da média durante o dia e tempo mais frio durante a madrugada.

Em controvérsia, a região nordeste e norte do país, apresentaram acumulados de chuvas significativos, e também a região Sul, com volumes mais reduzidos e chuvas mais isoladas, porém, ainda com riscos de alagamento e cortes de energia elétrica.

Para a cadeia produtiva bovina, as condições climáticas estão desfavoráveis no momento, pois, a baixa umidade do ar, pode causar perdas nas pastagens disponíveis. Além disso, o déficit hídrico pode ter causado alguns prejuízos nas lavouras do milho 2ª safra.

As temperaturas seguiram acima da média no estado, com máximas de 33°C e mínimas de 16°C.

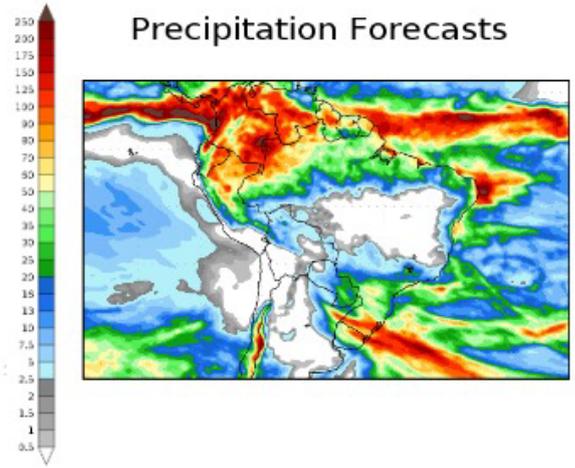
Precipitation (mm) during the period:

Mon, 20 MAY 2024 at 00Z

-to-

Tue, 28 MAY 2024 at 00Z

Precipitation Forecasts



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG



Frutas e hortaliças apresentam variações positivas e negativas no mercado

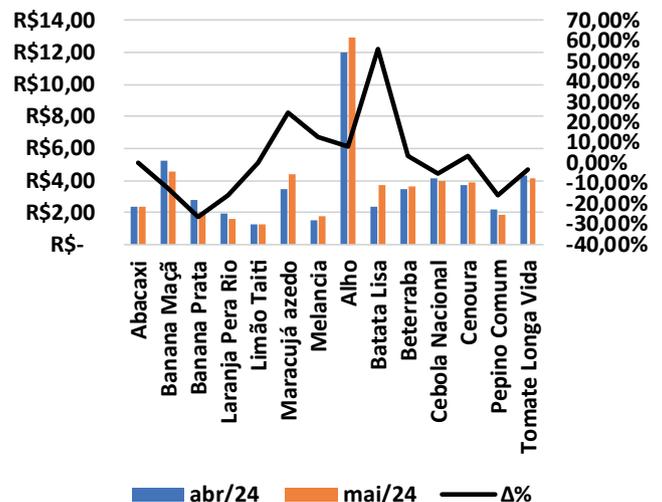
De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em maio de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R\$3,74/kg, R\$3,94/kg e R\$4,16kg e variações de (+55,87%), (-5,41%) e (-3,20%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência também apresentou viés misto, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de maio, laranja R\$1,64/kg (-15,82%), maracujá azedo R\$4,37/kg (+25,00%), já o limão Taiti esteve estável e continuou a R\$ 1,24/Kg, já a banana prata apresentou a variação negativa, com preço médio de R\$2,02/Kg e (-26,66%). A melancia apresentou variação positiva no mês de maio, a média foi R\$1,73/kg apresentando avanço de (+12,50%).

Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como a beterraba que apresentou média de R\$ 3,60 e variação positiva de (+3,23%), a cenoura apresentou avanço de (+3,82%) e ficou no valor médio de R\$ 3,86.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

Há mais de 50 anos nas mesas goianas

Chica Doida surgiu em Quirinópolis, mas também é receita elaborada pela Mariana Arcanjo no Festival Receitas do Campo, em 2022

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A receita da Chica Doida surgiu na vida da dona Mariana Arcanjo Costa Veiga Jardim, no ano de 2002, durante o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), na cidade de Goiás. Com vontade de trabalhar e oferecer aos moradores e turistas receitas deliciosas, foi atrás da cunhada Alice Sant'Ana Passos. “Ela, mulher forte e de muito bom gosto, me sugeriu a Chica Doida como um dos pratos, me disse como fazer, adaptei à minha maneira e assim foi um sucesso. O milho é um cereal muito

versátil, que nos possibilita fazer várias receitas deliciosas”, conta Mariana.

Originalmente criada em Quirinópolis, há mais de 50 anos, a Chica Doida surgiu de um imprevisto na cozinha. Dona Petronilha e seu marido João, recebendo visitas na fazenda, tinham a massa de milho, porém a palha havia acabado, então o marido sugeriu que ela temperasse e assasse. O nome Chica Doida é uma homenagem a sua funcionária Francisca e doida por causa da pimenta malagueta.

Chica Doida

Ingredientes

- 1 e ½ kg de massa de milho verde
- 3 espigas de milho cristal
- 700 g linguiça suína caipira (frita cortadas em rodelas)
- 1 e ½ kg de coxa e sobrecoxa (cozidas e desfiadas)
- 200 g de guariroba (refogada)
- 100 g de jiló refogado
- 01 maço de cheiro verde
- 03 colheres (sopa) de manteiga de leite
- 02 cabeças de cebola
- 01 cabeça de alho
- 300 g de muçarela
- ½ litro de água
- Sal, pimenta de cheiro e pimenta malagueta a gosto

Modo de preparo

Em uma panela, derreta a manteiga, junte o alho, o sal e a cebola e mexa até dourar. Acrescente a massa e o milho cristal, deixe cozinhar, mexendo sempre e adicionando água, aos poucos, até cozinhar completamente (a massa fica brilhante). Ainda no fogo, coloque as pimentas e o cheiro verde picadinhos. Em uma travessa, própria para servir e levar ao forno, faça uma camada de massa, em seguida, coloque o frango desfiado, linguiça, jiló e guariroba e cubra com outra camada de massa, finalize com a muçarela por toda a superfície. Leve ao forno médio-alto (200°C), preaquecido, por cerca de 20 minutos para gratinar. Sirva a seguir.

Rendimento: 25 porções

Tempo: 2h30



Divulgação



Do algodoeiro nada se perde (*Gossypium hirsutum* L.)

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Mediciniais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

O algodoeiro já era conhecido e cultivado desde a antiguidade pelos egípcios e os incas. Várias civilizações antigas já faziam uso deste vegetal há 4.500 anos a.C. Quando os portugueses chegaram ao País, os indígenas já tinham conhecimento sobre o algodão e já dominavam seu plantio, sabiam fiar e tecer.

É popularmente usado para fins medicinais, inclusive suas folhas, flores, sementes e raízes. Tem propriedades anti-inflamatória, bactericida, antisséptico, emoliente, auxilia nas infecções do

trato urinário, é diurético, ajudando na retenção de líquido, é cicatrizante de feridas e auxilia na melhora das queimaduras. Regula o ciclo menstrual e ajuda também na TPM [Tensão Pré-Menstrual]. O chá das folhas de algodão também auxilia no controle do colesterol ruim, prevenindo a formação de placas de gordura nos vasos, melhorando a circulação do sangue. Usa-se na forma de chás por infusão, sumos, tanto para tomar quanto para banhar ferimentos. Faz-se também tinturas com folhas e raízes desidratadas. É possível preparar um vinho medicinal.

Chá

Ingredientes:

2 folhas pequenas picadas

220 ml de água fervida

Modo de preparo:

Lavar duas folhas pequenas ou uma folha grande. Picar, colocar para ferver 220 ml de água, colocar as folhas, deixar descansar por 30 segundos e coar. Em uma outra forma de consumo, basta bater no liquidificador com 200 ml de água filtrada, duas folhas de algodão. Bater, coar e tomar 1 xícara do sumo até 4 vezes ao dia, sempre fora do horário das refeições. Na formulação batida no liquidificador poderá também usar o sumo para banhar feridas.



Atenção:

Possíveis efeitos colaterais pelo uso excessivo de folhas por chá ou sumo são sensação de boca seca, cansaço, distúrbios gastrointestinais, diminuição da quantidade de potássio ou leucócitos no sangue. Além disso, a tintura das folhas não poderá ser utilizada por pessoas que tenham baixos níveis de potássio no sangue ou está em tratamento com digoxina, varfarina, remédio com efeito diurético. Para crianças, gestantes e mães que estão amamentando, não é aconselhável o uso, pois poderá causar aborto.

Tintura com as sementes

No álcool de cereais ou pinga para problemas de garganta e artrite.

Sementes para tratamento de impingem

(infecção da pele causada por fungos, que leva ao aparecimento de manchas vermelhas na pele, que podem descamar e coçar)

Uso externo. Raspando a maçã (fruto) do algodão ainda verde, poderá passar em impingens.



Divulgação

Otimize sua
produção leiteira



Nutrição de bovinos de leite

na era da
pecuária 4.0

Descubra como a inovação e a tecnologia
podem transformar a nutrição do seu
rebanho leiteiro!

Técnicas inteligentes de
nutrição para um gado
mais saudável e produtivo

Acesse ead.senargo.org.br ou aponte a
câmera do seu celular para o QR Code:

Matricule-se!



LANÇAMENTO /// CURSO GRATUITO E ONLINE



Drones no agro

Conceitos, legislação e operação

ACESSE EAD.SENARGO.ORG.BR
OU ESCANEIE O QR CODE:

